

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
FANESE

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TATIANE ALVES DE MELO

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL E DO
CONTADOR NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO.

TATIANE ALVES DE MELO

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL E DO
CONTADOR NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO.

Monografia apresentada ao curso de
Graduação em Ciências Contábeis da
Faculdade de Administração e Negócios de
Sergipe – Fanese, em cumprimento às
exigências para obtenção do grau de bacharel
em Contabilidade.

Orientadora: Adriana de Lima

Co-Orientador: João Ricardo Correa O. e Silva

Melo, Tatiane Alves de.

A importância da contabilidade gerencial e do contador no processo para tomada de decisão / Tatiane Alves de Melo. – 2008.

71f.

Monografia (graduação) – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, 2008.

Orientação: Esp. Adriana de Lima.

1. Contabilidade gerencial 2. Perfil profissional 3. Tomada de decisão I. Título

CDU: 657.05

TATIANE ALVES DE MELO

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL E DO
CONTADOR NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO.

Esta monografia foi apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de bacharel em ciências contábeis, à comissão julgadora da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, obtendo a nota 8,5 (oito e meio) atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo.

Aracaju, em 19 de junho de 2008

BANCA EXAMINADORA

Adriana de Lima
Orientadora

Profª Mariana Dórea Figueiredo
2º Examinador

Profº Mário Lúcio do Espírito Santo
3º Examinador

Aos grandes amores da minha vida, Eloizia e
José Messias (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

À DEUS Grandioso, autor da minha vida, que me fortaleceu para iniciar este curso e me ajudou a concluí-lo. Tenho certeza que sem Ele em meu coração, não estaria escrevendo meus agradecimentos.

A minha mãe querida, Eloizia, minha razão de viver, que tantas vezes me fez companhia nas madrugadas enquanto eu pesquisava e rabiscava... Sempre compreendeu, com todo o seu amor, o meu mau humor e a minha impaciência, que sempre me apoiou e me incentivou, acreditando em mim e que nunca mediu esforços para me educar, participando dessa vitória, que não é só minha, e sim nossa.

Ao meu amado pai, José Messias (in memorian), que com seu amor incondicional me deu segurança, transformando-me em uma pessoa forte e obstinada. Sei que está participando dessa imensa alegria e que está ao meu lado sempre, acompanhando cada um dos meus passos.

Aos amigos da SEMED, pela compreensão e incentivo.

Ao Prof^o João Ricardo, que despertou em mim o interesse pela Contabilidade Gerencial, foco desta pesquisa.

A Prof^a. Adriana, pela atenção a mim dedicada.

A todos os meus familiares e amigos que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui.

"A cada dia que vivo mais me convenço de que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca, e que, esquivando-se do sofrimento, perdemos também a felicidade."

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O pensamento contábil, como em toda ciência, evoluiu e têm vivido vários momentos, caracterizados cada um deles por preocupações e desejos diferentes. Torna-se imperativo que o profissional de Contabilidade se aperfeiçoe cada vez mais para que possa ser capaz de enfrentar um mercado de trabalho cuja competição e cujas exigências crescem a cada dia, colaborando, assim, para seu crescimento profissional, e, acima de tudo, para o desenvolvimento cada vez maior da profissão. O principal objetivo desse trabalho é sem dúvida mostrar que a presença do contador é cada vez mais necessária para a sociedade e para as empresas. Nem sempre a contabilidade é vista como uma ferramenta gerencial, mas como uma obrigatoriedade exigida por lei. Por isso, cabe ao contador demonstrar ao administrador que a contabilidade financeira pode se transformar em uma ferramenta gerencial, cuja principal finalidade é auxiliar os gestores no processo decisório. O desenvolvimento deste trabalho objetiva demonstrar uma revisão bibliográfica sobre a origem e evolução da contabilidade, seus objetivos, usuários e demonstrações contábeis, definições e diferenças entre a contabilidade gerencial e contabilidade financeira, identificar o perfil e o papel do profissional contábil e o processo de tomada de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial, Perfil Profissional, Tomada de Decisão.

ABSTRACT

The countable thought, as in all science, evolved and has lived some moments, characterized each one of them for concerns and different desires. One becomes imperative that the professional of Accounting if perfects each time more so that can be capable to face a work market whose competition and whose requirements grow to each day, collaborating, thus, for its professional growth, and, above all, for the development each bigger time of the profession. The main objective of this work is without a doubt to show that the presence of the accountant is each more necessary time for the society and the companies. Nor always the accounting is seen as a managemental tool, but as an obligatoriness demanded for law. Therefore, it fits to the accountant to demonstrate to the administrator that the financial accounting can be changed into a managemental tool, whose main purpose is auxiliary the managers in the power to decide process. The development of this objective work to demonstrate to a bibliographical revision on the origin and countable evolution of the accounting, its objectives, users and demonstrations, definitions and differences between the managemental accounting and financial accounting, to identify to the profile and the paper of the countable professional and the process of decision taking.

Word-key: Managemental accounting, Professional Profile, Taking of Decision.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CRC/SE – Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Sergipe

NBC P – Norma Brasileira de Contabilidade Profissional

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

ISS – Imposto sobre Serviços

DLPA – Demonstração de Lucros ou Prejuízos acumulados

DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

PL – Patrimônio Líquido

EVA – Economic Value Added

EIS – Sistemas de Incorporações Executivas

BI – Business Intelligence

TOC – Theory Of Constraints ou Teoria das Restrições

JIT – Just-in-Time

TQM – Total Quality Management ou Gestão da Qualidade Total

ABC – Custeio por atividade

S.A. – Sociedade por Ações

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

DOAR – Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Os usuários das informações contábeis	22
Quadro 2 - As Principais Deduções do Ativo	28
Quadro 3 - Demonstrativo para Realizar o Lucro Operacional	31
Quadro 4 - Estrutura da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados	32
Quadro 05 - Diferenças entre Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial	45
Quadro 6 - Aspectos que são atendidos pelas informações produzidas pelo Sistema de Informação Contábil	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo	57
Gráfico 2 – Faixa Etária	58
Gráfico 3 – A Formação do Profissional Contábil	58
Gráfico 4 – Especialização do Profissional Contábil	59
Gráfico 5 – O Profissional Contábil tem Preocupação em Dedicar Tempo a Educação Continuada	59
Gráfico 6 – Costuma Participar de Eventos da Classe	60
Gráfico 7 – Periodicidade da Participação nos Eventos	60
Gráfico 8 – Tempo que atua no Mercado de Trabalho	61
Gráfico 9 – Faz Escrituração Contábil em Micro e Pequenas Empresas	61
Gráfico 10 – Os Micros e Pequenos Empresários Entendem as Informações Contábeis	62
Gráfico 11 – Serviços Prestados pelo Profissional Contábil	62
Gráfico 12 – Os Relatórios Gerenciais Fornecidos pelo Profissional Contábil	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Tema e Problema	12
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Justificativa	14
1.4 Metodologia	14
1.4.1 Pesquisa bibliográfica	14
1.4.2 Estudo de campo	15
1.4.3 Análise dos dados	15
1.5 Organização do Trabalho	15
2 CONHECENDO A CONTABILIDADE	16
2.1 Origem e Evolução	16
2.2 Objetivos da Contabilidade	20
2.3 Os Usuários da Contabilidade	20
2.4 Demonstrações Contábeis	23
2.4.1 Balanço Patrimonial	23
2.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício	28
2.4.3 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	31
2.4.4 Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos	34
2.5 Análise das Demonstrações Financeiras	35
3 CONTABILIDADE FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL	37
3.1 Contabilidade Financeira	37
3.2 Contabilidade Gerencial	39
3.2.1 Algumas Funções da Contabilidade Gerencial	41
3.2.2 Ferramentas da Contabilidade Gerencial	41
3.3 Contabilidade Financeira Versus Gerencial	43
4 O PERFIL E PAPEL DO CONTADOR E O PROCESSO PARA TOMADA DE DECISÃO	46
4.1 Perfil do Contador	47
4.2 O Papel do Contador	49
4.3 Processo de Tomada de Decisão	50
4.3.1 Planejamento	51
4.3.2 Controle	52
4.3.3 Decisão	53
5 ESTUDO DE CASO	56
5.1 Metodologia	56

5.2 Dados Coletados	57
6 CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICE	68

1 INTRODUÇÃO

Todos os setores da sociedade estão evoluindo impulsionados pela globalização. A busca pela diferença é geral. Como o mercado de trabalho é muito competitivo, a Contabilidade sofreu mudanças consideráveis.

A Contabilidade tem como objetivo o fornecimento de informações úteis para a tomada de decisão, sendo assim, um instrumento de apoio a gestão, que atende aos mais diversos tipos de usuários, verificando constantemente aperfeiçoar o fornecimento de informações úteis à administração, sejam essas de natureza econômica, financeira ou social.

O Contador deixa de ser um profissional que somente olha para o passado, e passa a tratar de um futuro próximo, desenvolvendo assim, agilidade, perspicácia e disponibilidade para resolução de problemas que surgem por causa principal da constante mudança do cenário econômico.

Os empresários, muitas vezes, têm dificuldade para compreender e utilizar os dados fornecidos pela contabilidade, daí surge a necessidade de transformar tais dados em informações capazes de gerar conhecimento à empresa pois gerenciar envolve planejamento, organização, direção e controle, e isso só é possível quando se tem informação.

A Contabilidade Gerencial é a importante fonte de informação, é um diferencial no processo de tomada de decisão.

1.1 Tema e Problema

As empresas para sobreviverem neste ambiente cada vez mais competitivo, gerir negócios e gerar riquezas, é preciso ir em busca de competências, pois hoje, o jeitinho brasileiro e a intuição não encontram espaço.

Com a abertura dos mercados impulsionada pela globalização requer do profissional de contábil um novo perfil, despertando para utilização da Contabilidade Gerencial como ferramenta primordial para tomada de decisão.

O tema deste estudo é a importância da contabilidade gerencial e do contador no processo de tomada de decisão.

A contabilidade é considerada um instrumento de apoio ao processo de gestão e que atende aos mais variados tipos de usuários, por isso, é necessário constante aperfeiçoamento em suas técnicas, de modo que venham prover de informações úteis e precisas e no tempo certo à administração.

O questionamento central deste trabalho é:

- A participação da Contabilidade Gerencial no processo para tomada de decisão poderá contribuir para a valorização do papel do contador na administração?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Este estudo objetiva demonstrar a importância da Contabilidade Gerencial, valorizando o profissional contábil, no Processo de Tomada de Decisão.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Origem e evolução da contabilidade;
- Apresentar conceitos, finalidades e diferenças entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial;
- Demonstrar o perfil e o papel do contador no processo de tomada de decisão.

1.3 Justificativa

A elaboração dessa monografia ressaltará a importância da Contabilidade Gerencial focalizando o desempenho do profissional contábil como ferramenta primordial no fornecimento das informações necessárias para atender adequadamente as necessidades da empresa para qual presta serviços, assegurando assim o sucesso e a permanência no mercado. Conscientizando os profissionais contábeis a participarem mais profundamente das decisões da empresa, sendo um profissional diferenciado, atribuindo valor ao seu trabalho.

Finalmente, o presente estudo pretende contribuir e servir de estímulo e referencial para outros trabalhos.

1.4 Metodologia

1.4.1 Pesquisa bibliográfica

Para o alcance dos objetivos deste trabalho foi elaborado um levantamento literário focalizado no tema da referida monografia, que serviu de fundamentação para explorar os conteúdos desde a origem da contabilidade nos estágios mais primitivos, sua evolução e objetivos, o surgimento da Contabilidade Gerencial para o atendimento das necessidades da organização que busca o aperfeiçoamento de suas informações, as respectivas denominações e funções do profissional contábil, incluindo o processo para tomada de decisão apresentados na literatura disponível. Foram pesquisados livros das áreas contábeis, financeiras, de administração de empresas, de sistemas de informações, dissertações e consultas na internet, além das anotações das aulas e trabalhos realizados durante o curso.

1.4.2 Estudo de campo

O referido estudo deu-se através de aplicação de questionário onde as questões referiam-se ao relacionamento do Contador com seus clientes, sua contribuição para o desenvolvimento das empresas, a utilização da Contabilidade Gerencial para o melhor controle e eficiência no processo para tomada de decisão.

1.4.3 Análise dos dados

De posse das respostas do questionário emitido aos contadores do município de Aracaju, foi feita uma análise que serviu de embasamento para traçar o perfil do profissional de contabilidade em atuação, sua participação no processo decisório e em todo processo do desenvolvimento, a importância da utilização da contabilidade gerencial, através dos relatórios gerenciais.

1.5 Organização do Trabalho

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, além desta introdução.

No segundo capítulo, apresenta-se a origem e evolução da Contabilidade, seus objetivos, os usuários das Informações Contábeis e as Demonstrações Contábeis.

No terceiro, é feita uma explanação sobre a Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial e suas diferenças.

No quarto capítulo, é evidenciado o perfil e o papel do Contador, e o processo de tomada de decisão, planejamento, controle e decisão.

No quinto, está descrito os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa e a justificativa de seu emprego.

E por último, o sexto capítulo, com a conclusão da pesquisa.

Além destes capítulos, constam as referências consultadas e o apêndice representado pelo questionário.

2 CONHECENDO A CONTABILIDADE

Neste capítulo apresentam-se a origem e evolução da Contabilidade, seus objetivos, os usuários das Informações Contábeis e as Demonstrações Contábeis.

2.1 Origem e Evolução

O homem primitivo, ao registrar o número de instrumentos de caça e pesca, ao contar seus rebanhos e suas ânforas de bebidas, já estava praticando, mesmo de forma rudimentar, a contabilidade de acordo com seus conhecimentos e ferramentas disponíveis da época.

De acordo com a história, podemos afirmar que a noção de conta e, portanto, de contabilidade seja, talvez, tão antiga quanto à origem do Homo Sapiens. (IUDICIBUS, 2000)

A origem primitiva do conhecimento contábil teve seu marco com o início da vida organizada do homem.

Provas arqueológicas revelam as contas da pré-história, descobertas na gruta de “Dáurignac” no departamento do “Haute”, ao sul da França. No Brasil, no município de Raimundo Nonato, no Piauí, também foram encontrados registros semelhantes. Os registros combinavam o figurativo com o numérico. Gravava-se a cara do animal, cuja existência queria controlar e o número correspondente às cabeças existentes.

O nome da conta, “Matrizes”, substitui a figura gravada, o aspecto numérico se tornou mais qualificado com o acréscimo do valor monetário ao quantitativo. Esta evolução permitiu que, paralelamente à “Aplicação”, se pudesse demonstrar, também, a sua “Origem”.

Na cidade de Ur, na Galiléia, encontram-se, em escavações, importantes documentos contábeis: tabela de escrita cuneiforme, onde estão registrados contas referentes à mão-de-obra e materiais, ou seja, Custos Directos constatando há 5000 anos a.C., o homem

já considerava crucial apurar os seus gastos.

O Sistema Contábil é dinâmico e evolui com a duplicação de documentos e Selos de Sigilo. Esses registros se tornaram diários e, posteriormente, foram sintetizados em papiros ou tábuas, no final de determinados períodos, o que lembra o diário, o balancete mensal e o balanço anual.

Tudo indica que foram os egípcios os primeiros povos a utilizar o valor monetário em seus registros, usando como base, uma moeda cunhada em ouro e prata, denominada “Shat”. A escrita no Egito era fiscalizada pelo Fisco Real. Inscreviam-se bens móveis e imóveis, e já se estabeleciam controles administrativos e financeiros.

Os gregos, baseando-se nos modelos egípcios já escrituravam Contas de Custos e Receitas, procedendo, anualmente, a uma confrontação entre elas, para apuração do saldo, entendendo a escrituração contábil às várias atividades, como, administração pública, privada e bancária.

Em 1202, na Itália, foi publicado o livro *Liber Abaci*, de Leonardo Pesano. Nessa época, estudava-se técnicas matemáticas, pesos e medidas, câmbio etc. Foi um período de grandes invenções, como, moinho de vento, aperfeiçoamento da bússola e outros.

A indústria artesanal proliferou com o surgimento de novas técnicas no sistema de mineração e metalurgia. Introduzindo, embora rudimentarmente, a noção de débito e crédito, oriundos das relações entre direitos e obrigações, e referindo-se, inicialmente, a pessoas.

Com o capitalismo, o processo de produção na sociedade gerou acúmulo de capital, alterando as relações de trabalho. O trabalho escravo cedeu lugar ao trabalho assalariado, tornando os registros mais complexos, requerendo assim, aperfeiçoamento e crescimento da Contabilidade.

No final do século XIII surge pela primeira vez a conta “Capital”, representando o

valor dos recursos injetados nas companhias pela família proprietária.

O método das “Partidas Dobradas” teve sua origem na Itália e teve como consequência o aparecimento do Livro da Contabilidade de Custos.

O marco básico na evolução da Contabilidade, encontra-se na “Summa de aritmética Geometria, Proportioni et Proporgionalitá” publicado por Luca Pacioli em Veneza, no qual se distingue, para a história da Contabilidade, o “Tratactuo de Computis et scripturis” em 1494.

O tratado abordava a Contabilidade e Escrituração, destacava o necessário ao bom comerciante, conceituava inventário e como fazê-lo. Discorria sobre livros mercantis: memorial, diário e razão, sobre a autenticação deles; sobre registros de operações; aquisições, permutas, sociedades, etc.; sobre contas em geral: como abrir e encerrar; contas de armazenamento; lucros e perdas, que na época, eram “Pro” e “Dano”; sobre correções de erros, arquivamento de contas e documentos etc.

O Frei Luca Pacioli adaptou o Método das Partidas Dobradas, acrescentou as terminologias “Per”, mediante o qual se reconhece o devedor “A”, pelo qual se reconhece o credor. Acrescentou que, primeiro deve vir o devedor e depois o credor.

O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações, por isso, o desabrochar da contabilidade, como disciplina adulta e completa ocorreu nas cidades italianas de Veneza, Gênova, Florença, Pisa e outras da Europa, onde a atividade mercantil, econômica e cultural, representava o que de mais avançado poderia existir, na época, em termos de empreendimentos comerciais e industriais a partir do século XIII até o século XVII.

Em 1891, Fábio Besta inicia a era do controle. Ele desenvolve a teoria materialística das contas.

No Brasil, a primeira escola de Contabilidade surgiu em 1902 em forma de “Escola Prática de Comércio” localizada no Estado do Rio de Janeiro. Foi reconhecido, em caráter oficial, através do decreto federal nº 1339 em janeiro de 1905. E garantia ao aluno concluinte o diploma de guarda-livros e perito judicial. (O decreto nº 8191 de 20/11/1945 muda a denominação de guarda-livros para Técnico em Contabilidade).

Em 1908 iniciou-se o “Curso Superior de Ciências Comerciais”. Em 1931, através do decreto nº 20/58 foi instituído o Curso Técnico de contabilidade com duração de dois anos para formar “guardar-livros” e de três anos para formar “Peritos Contadores”. Em 1943 os referidos cursos passaram à categoria de cursos médios, garantindo ao formando o título de Técnico de Contabilidade.

Através da Lei nº 7988 de 22/09/1945 instituído o primeiro curso superior em Ciências Contábeis e Atuárias.

O Decreto-Lei 9.295 de 27/05/1946 criou o Conselho Federal de Contabilidade, os Conselhos Regionais de Contabilidade, com o objetivo de habilitar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, e definir as atribuições de Contador e de Técnico em Contabilidade. Em 1951, a Lei nº 1401 desmembrou os cursos de Ciências Contábeis e Atuárias, criando de maneira independente, o curso de Ciências Contábeis, proporcionando aos concludentes o título de Bacharel em Contabilidade.

O currículo dos cursos de Ciências Contábeis era referendado pela Lei nº 7988 de 1945 e pelo Parecer nº 397/62 (que divide os cursos de Ciências em ciclo de formação básica e o ciclo de formação profissional e a resolução 03/92 do extinto Conselho Federal de Educação, que fixava os conteúdos mínimos e a educação dos cursos de graduação).

A Resolução do CFC nº 290/70, de quatro de setembro, aprova o Código de Ética Profissional, alterado pela Resolução CFC nº 803/96 de dez de outubro, que dispõe sobre a ética profissional contábil.

A evolução da contabilidade se deu lentamente até o surgimento da moeda. Na época da troca pura e simples de mercadorias, os negociantes anotavam as obrigações, os direitos e os bens perante terceiros, obviamente, tratam-se de um simples conjunto de inventário físico, sem avaliação monetária.

Uma questão a ser considerada diz respeito a mensurar nas demonstrações contábeis, a evolução de riqueza denominada de capital intelectual que, segundo Brooking, apud Antunes (2000, p.78) “é uma combinação de ativos intangíveis frutos das mudanças nas áreas de tecnologia da informação, mídia e comunicação...”, está confirmado que o patrimônio intangível das empresas tem superado o físico. Destacam-se as empresas de alta tecnologia nas quais os seus bens imateriais superam o volume de bens materiais.

2.2 Objetivos da Contabilidade

A contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de controle e de registro relativos aos atos e fatos da administração e da economia. Tem como função registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das empresas, com o objetivo de fornecer informações, interpretações e orientações necessárias à ação administrativa, ao estado do patrimônio, resultado das atividades desenvolvidas pela empresa para alcançar seus fins, bem como aos empresários e demais pessoas relacionadas sobre a composição e as variações do patrimônio, para tomada de decisão.

2.3 Os Usuários da Contabilidade

A necessidade da informação é determinada por seus usuários finais, seus

consumidores. As informações devem ser geradas com a finalidade de atender à esses usuários e não aos contadores. Os usuários finais deverão especificar notoriamente as necessidades de informações que desejam, de modo que venham atender adequadamente no processo de decisão.

Os usuários das informações da contabilidade gerencial podem ser classificados como Usuários Externos e Usuários Internos.

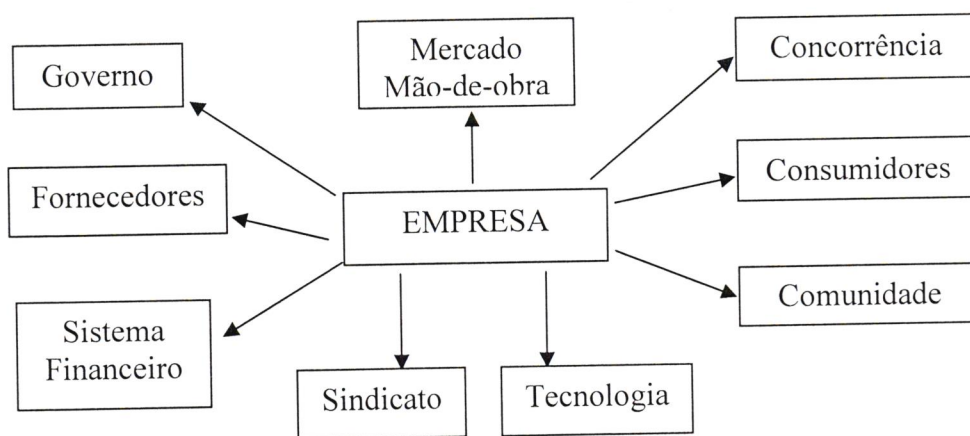
Os Usuários Externos são considerados legítimos interessados na vida das empresas, pois essas devem estar subordinadas aos interesses e objetivos da sociedade na qual está inserida. Em termos mais específicos, e dependendo da importância relativa de cada empresa, há uma variedade de pessoas e entidades interessadas em conhecer seu desempenho, tais como: clientes, investidores, órgãos governamentais diversos, desde estatísticos e de planejamento até órgãos controladores de impostos etc.

Os Usuários Internos no plano interno de operação de uma empresa, as informações contábeis devem ser obtidas e registradas de forma metódica e sistemática, tendo em vista as múltiplas utilizações que podem oferecer. Além daqueles aspectos resultantes de exigências legais, as finalidades das informações contábeis gerenciais podem ser classificadas em duas grandes vertentes. O planejamento e o controle, as quais devem ser atividades integradas, pois o processo de planejar também deve prever os procedimentos subsequentes de controlar os usuários internos, referem-se a relatórios de informação relacionados aos membros envolvidos no processo da empresa, desde o empresário/administrador, até os operários que necessitam estar envolvidos no processo de planejamento e controle do desempenho do objetivo e meta da empresa.

A Resolução CFC Nº 774/94 cita que “os objetivos da Contabilidade, quando aplicada a uma entidade particularizada, são identificadas com a geração de informações, a serem utilizadas por determinados usuários em decisões que buscam a realização de interesses e objetivo

próprios.

Quadro 1 - Os usuários das informações contábeis:



Fonte: Oliveira (1993,p. 25)

Cada usuário está interessado em algum aspecto particular da empresa, e os comuns em empresas prestadoras de serviços são os especificados a seguir:

- Fornecedores: estão interessados pela capacidade de pagamento de seus clientes;
- Clientes: preocupa-se em saber se os fornecedores terão capacidade para atendê-los conforme suas exigências, tanto no produto como nos prazos de pagamento;
- Concorrentes: fornecem padrões para a empresa auto avaliar-se;
- Instituições Financeiras: analisam a rentabilidade em relação aos prazos, às condições de pagamento e à liquidez da empresa;
- Dirigentes: interessam-se pelas análises como uma ferramenta nas tomadas de decisões;
- Governo: utiliza-se da análise de balanços para obter informações de cunho financeiro e evolutivo das empresas.

Segundo Fávero et al (1997, p.15):

Gerar informações oportunas de acordo com o modelo decisório de cada usuário não é tarefa fácil. Porém, é uma meta que se busca atingir via aperfeiçoamento da Contabilidade, e, nesse contexto, é necessário ter consciência de que a etapa mais importante é conhecer melhor os requintes dos usuários da informação contábil (Fávero et al, 1997, p.15).

Li (1977), menciona que a medida que a contabilidade tem evoluído e ampliado o seu alcance, tornou-se parte essencial de todos os fins empresariais. Preocupa-se com o que aconteceu, com o que acontece e com o que se pode esperar que aconteça, portanto, tornou-se

indispensável a administração, para assegurar que controles e planejamentos apropriados produzem operações lucrativas.

A contabilidade surgiu para prestar informações aos donos de empresas. Com a chegada do mercado de capitais, das auditorias, houve a necessidade de que a Contabilidade reportasse informações para esses novos usuários.

2.4 Demonstrações Contábeis

De acordo com a Lei nº 6.404/76, conhecida como a Lei das S.A., estabelece no artigo 176, que as demonstrações financeiras devem exprimir com clareza a situação do patrimônio da sociedade e as mutações ocorridas no exercício.

Marion (1998, p. 51,52) “A Lei das S.A. estabelece que, ao fim de cada período social (12 meses), a diretoria fará elaborar (e deverá publicar), com base na escrituração contábil, as demonstrações financeiras”.

Demonstrações financeiras:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração do Resultado do Exercício (antigo lucros e perdas);
- Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos.

2.4.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial reflete a posição financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período prefixado.

É constituído por duas colunas, a coluna do lado direito é denominada Passivo e Patrimônio Líquido, e a coluna do lado esquerdo, denominada Ativo, estruturação estabelecida pela Lei nº 6.404/76.

Ativo são todos os bens e direitos de propriedade da empresa, mensuráveis monetariamente, que representam benefícios presentes ou futuros.

- Bens: máquinas, terrenos, estoques, dinheiro, ferramentas, veículos, instalações etc.
- Direitos: contas a receber, duplicatas a receber, títulos a receber, ações, depósitos em contas bancárias, títulos de crédito etc.

Passivo evidencia toda a obrigação que a empresa tem para com terceiros, são dívidas, contas a pagar, fornecedores de matérias-primas, impostos a pagar, financiamentos, empréstimos etc.

Patrimônio Líquido significa recursos aplicados no empreendimento.

A aplicação inicial dos proprietários denomina-se Capital.

Lucro é o resultado de uma atividade operacional com o capital do proprietário, denominado Patrimônio Líquido. Ficando uma das partes para os donos do capital e a outra parte é reinvestida nos negócios. Essa segunda parte é adicionada ao Patrimônio Líquido.

Marion (1998, p. 56):

Quando o proprietário de uma S.A., é portador de ações, quando não mais deseja ser acionista da empresa, ele negocia com terceiros as suas ações, e não solicita reembolso da empresa. No caso de uma empresa Ltda., o sócio que deseja retirar-se da sociedade vende as suas quotas para os outros sócios ou terceiros, mas não reclama seu dinheiro de volta da sociedade.

A verdadeira riqueza da empresa são os Bens mais Direitos menos as Obrigações Exigíveis.

a) Capital de Terceiros x Capital Próprio

A corporação Capital de Terceiros com o Capital Próprio, evidencia o nível de endividamento da empresa, quanto maior for o Capital de Terceiros em relação ao Capital Próprio, maior será o endividamento.

A origem de Capital pode ser externa (Passivo ou Capital de Terceiros) ou interna (Patrimônio Líquido ou Capital Próprio).

O Ativo significa Aplicações de Recursos originadas no Passivo e Patrimônio Líquido.

Assim, aplica-se dinheiro no caixa, em estoques, em bens de vida longa. O Ativo sempre é igual ao Passivo mais Patrimônio Líquido, a empresa não pode aplicar aquilo que não tem origem.

Patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações da empresa.

Balanço Patrimonial significa demonstração de forma equilibrada dos bens, direitos e obrigações em um único relatório.

Para Iudícibus (1998):

intuitivamente, é fácil entendermos que, em períodos de inflação, quanto mais tempo ficarmos com saldos em disponibilidade, sem investir em outros ativos, mais estaremos perdendo poder aquisitivo na proporção da taxa de inflação durante o período de espera. Diga-se o mesmo de contas a receber. Receberemos valores constantes, de poder aquisitivo cada vez menor. No entanto, se os valores são a pagar, em vez de perdas, obtemos ganhos pela inflação "...". Muito importante, sob o ponto de vista gerencial, é saber o que aconteceria se Receitas, Despesas, Compras e Vendas não tivessem uma distribuição uniforme durante o ano comercial.

A análise financeira e de balanços deve ser entendida dentro de suas possibilidades e limitações. Por um lado, aponta mais problemas do que soluções, por outro, pode transformar-se num poderoso "painel de controle" da administração.

b) Requisitos do Balanço Patrimonial

- Cabeçalho:

b.1 Demonstração da empresa;

b.2 Título da Demonstração (Balanço Patrimonial);

b.3 Data de encerramento do Balanço.

- Corpo:

O Corpo do Balanço é constituído por duas colunas: esquerda, que chamamos de Ativo, e a direita que chamamos de Passivo e Patrimônio Líquido.

- Demonstrações Comparativas:

A Lei das Sociedades por Ações dispõe que as demonstrações de cada exercício serão publicadas com a indicação dos valores correspondentes do exercício anterior. Assim o Balanço

Patrimonial e todas as Demonstrações Financeiras, serão apresentadas em duas colunas: Exercício Atual e Exercício anterior, como também são aceitáveis a eliminação de dígitos, com o intuito de facilitar as publicações, desde que colocássemos no cabeçalho das demonstrações, a expressão em \$ milhares (ou em \$mil) e \$ milhões.

c) Balanço Patrimonial – Grupos de Contas (Uma Abordagem Preliminar)

Em primeiro lugar, agrupam-se as contas que já são dinheiro (Caixa, Bancos etc) com as que se converterão em dinheiro rapidamente (Títulos a receber, Estoques etc.) A este grupo de contas denominados Ativo Circulante. Em segundo lugar, serão agrupadas aquelas contas que se transformarão em dinheiro mais lentamente (Valores a Receber, mas que levam muito tempo para serem recebidas). A este grupo denominamos Ativo Realizável à Longo Prazo. Em terceiro lugar, serão agrupados itens que dificilmente serão transformados em dinheiro, sem nenhuma liquidez e são utilizadas pela empresa por vários anos-vida útil longa (Prédios, Máquinas etc.), são chamados Ativo Permanente.

As contas do Passivo e Patrimônio Líquido são agrupados de acordo com o seu vencimento. As contas a serem liquidadas mais rapidamente serão destacadas daquelas a serem pagas num prazo mais longo.

Em primeiro lugar, agruparemos as contas que serão pagas mais rapidamente (Salários a Pagar, Impostos etc.). Em segundo lugar, as contas que serão pagas num prazo mais longo (Financiamentos etc.). Este grupo é denominado Passivo Exigível à Longo Prazo. Em terceiro lugar, são as Obrigações com os proprietários da empresa, as obrigações não exigíveis. Este grupo é chamado Patrimônio Líquido.

Quando a empresa encontra dificuldade de cumprir com suas obrigações, recorre à empréstimos, descontos de duplicatas etc, no sentido de reforçar seu caixa para cobrir seus compromissos em vencimento. Dessa forma, a empresa recorre a Capital de Giro.

- Capital Circulante Líquido

Ativo Circulante menos Passivo Circulante gera o Capital Circulante Líquido.

Significa que é a parte do Ativo Circulante que não está comprometida com o Passivo Circulante.

O Capital Circulante Líquido é conhecido como Capital de Giro Próprio, porque é o capital da própria empresa e não está comprometido para pagar duplicata, fornecedores, funcionários etc. Representa a saúde da empresa.

- Ativo Fixo (Permanente)

São itens que não se destinam à venda, são bens e direitos de vida útil e longa e seus valores não são alterados com frequência. O Permanente dividi-se em três subgrupos: Investimentos, Imobilizado e Diferido.

- Investimentos: são as participações permanentes em outras sociedades. Ações de outras companhias. Outros itens não são necessários à atividade operacional da empresa;

Exs: Prédios alugados para terceiros como uma forma de rendimento;

Obras de arte (quadros, adquiridos para ornamentar suas instalações).

- Imobilizado: são os bens ou direitos destinados à manutenção da atividade principal da empresa, ou exercícios com esta finalidade. A atividade básica da empresa está descrita no estatuto ou contrato social;

- Diferido: são aplicações que beneficiam a empresa por um longo período, como, abertura de firma, propaganda, contratação e treinamento do quadro de funcionários, organização e reorganização.

- Grupos Intermediários de Contas

São grupos de contas formadas por bens e direitos que não são permanentes, mas também não são circulantes. São casos de Realizável à Longo Prazo.

- Aspectos do Exigível à Longo Prazo

São as dívidas, as obrigações, os compromissos financeiros que a empresa deve somar à Longo Prazo.

- As principais Deduções do Ativo

Normalmente encontraremos no Ativo item dedutivo que reduzem o montante do lado esquerdo do Balanço Patrimonial. As Principais deduções:

Quadro 2 - As Principais Deduções do Ativo

No Circulante	No Permanente
- Duplicatas a Receber: a parcela que a empresa deixa de receber devido aos maus pagadores deverá ser subtraída de Devedores a Receber com o título de Provisão para Devedores Duvidosos. Parte das Duplicatas a Receber são negociadas com as Instituições Financeiras, a esta operação dá-se o Título de Duplicatas Descontadas.	- Imobilizado: os bens que foram adquiridos pela empresa, com o passar do tempo vão sofrendo deterioração física e tecnológica. Esta perda vai sendo acumulada, de forma aproximada, na conta “Depreciação Acumulada”, que subtrairá o Imobilizado; - Diferido: a perda pode ser total ou parcial da capacidade dos gastos classificados no Diferido em trazer benefícios futuros, de forma aproximada, na conta “Amortização Acumulada”, que subtrairá o Diferido (Marion, 1998, p. 78).

Fonte: Marion (1998, p. 79)

2.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício (Lucro ou Prejuízo)

A cada período contábil, estipulado para no máximo de doze meses, a empresa apurará o resultado de suas operações, é recomendável que a mesma apure os lucros e os prejuízos em períodos mais curtos: mensais, trimestrais, quadrimestrais etc.

O resultado pode ser positivo ou negativo. E é obtido entre a diferença de Receitas e Despesas.

A Receita corresponde, em geral, a vendas de mercadorias ou prestações de serviços, é refletida no Balanço através de entrada de dinheiro no Caixa, ou entrada em forma de Direitos a Receber.

Despesa é todo o sacrifício da empresa para obter Receita. Ela aparece no Balanço, através de uma redução do Caixa, ou através de um aumento de uma dívida. A despesa pode ser ainda originada de outras reduções de ativo, como é o caso de desgastes de máquinas e outros.

Outras variáveis contribuem para a formação de resultado de determinado período como:

- Perda é gasto involuntário que não visa à obtenção de Receita;

Ex: desfalque no caixa, inundações, greves, incêndio etc.

- Ganho é um lucro que independe da atividade operacional da empresa;

Ex: ganhos com seguros recebidos, venda de um imobilizado por valor acima de seu custo etc.

- Custo, todos os gastos no processo de industrialização, que contribuem com a transformação de Matéria-Prima, como, Mão-de-Obra, Energia Elétrica, Desgastes Máquinas, utilizadas para a produção, Embalagem etc.

Na apuração do resultado, consideram-se dois grupos distintos como dedutíveis de Receitas: Custos e Despesas.

Segundo Padoveze (2004, p. 73-74) “a demonstração de resultados feita em moeda corrente traz alguns problemas de avaliação dos valores das despesas e receitas, tendo em vista o ambiente inflacionário que ainda existe no país “...” os valores da demonstração de resultado são obtidos pelo somatório de todas as transações ocorridas com os respectivos valores no momento da contabilização, que conduzem aos movimentos mensais de doze meses de um exercício contábil. Se o nível da inflação relativamente baixo, o somatório dos valores do ano expressa com certa adequacidade os valores das receitas e despesas. Se o nível de inflação for elevado, o somatório dos movimentos mensais não conseguirá expressar o total do movimento anual, invalidando a informação em moeda corrente”.

Marion (1998, p. 110):

O sucesso da gestão será medido comparando-se o resultado do exercício com o montante aplicado no Ativo e/ou com o Capital investido pelos proprietários. A forma de apresentação da Demonstração do Resultado do Exercício é vertical. Subtrai-se e soma-se. O resultado pode ser lucro ou prejuízo.

Na DRE encontram-se vários tipos de lucro, como:

1. Lucro Operacional Bruto ou, simplesmente, Lucro Bruto;

2. Lucro Operacional Líquido ou Lucro Operacional;
3. Lucro antes do Imposto de Renda;
4. Lucro depois do Imposto de Renda;
5. Lucro Líquido.

O objetivo em informar a Receita Bruta, incluindo aspectos tais como devoluções, abatimentos, descontos comerciais, é que o usuário externo das Demonstrações Financeiras terá acesso a estes dados. No tocante a impostos, a empresa vendedora ou prestadora de serviços é mera depositária dos tributos cobrados ao comprador. Depois ela recolherá ao governo.

Os impostos sobre vendas são:

- IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados);
- ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços);
- ISS (Imposto sobre Serviços), etc.

O objetivo social da empresa deverá ser definido no contrato ou estatuto social de modo preciso e completo.

A Lei das Sociedades por Ações dispõe que a companhia pode ter por objeto participar de outras sociedades, ainda que não prevista no estatuto; a participação é facultada como meio de realizar o objeto social ou para se beneficiar de incentivos fiscais.

O Lucro Operacional é obtido através da diferença entre o Lucro Bruto e as Despesas Operacionais.

- Os principais grupos de Despesas Operacionais são:

- a. Despesas de Vendas;
- b. Despesas Administrativas;
- c. Despesas Financeiras e Variáveis Monetárias ou Cambiais.

Quadro 3 - Demonstrativo para Realizar o Lucro Operacional

RECEITA BRUTA	\$\$\$\$\$
(-) Deduções	(\$\$\$\$\$)
RECEITA LÍQUIDA	\$\$\$\$\$
(-) CUSTOS DAS VENDAS	(\$\$\$\$\$)
LUCRO BRUTO	\$\$\$\$\$
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	
De vendas	(\$\$\$\$\$)
Administrativas	(\$\$\$\$\$)
Financeiras (-) Receitas Financeiras	(\$\$\$\$\$)
Variações Monetárias	(\$\$\$\$\$)
Outras Despesas ou Receitas Operacionais	(\$\$\$\$\$)
LUCRO OPERACIONAL	\$\$\$\$\$

Fonte: Própria

2.4.3 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

A Demonstração de Lucro ou Prejuízos Acumulados (DLPA) é obrigatória para as empresas, mas poderá ser permutada pela Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Dada sua natureza própria estrutural, os demonstrativos contábeis básicos é que deverão valer-se em primeira mão das informações fundamentais para a integração com os relatórios futuros. Assim, além das informações tradicionais que a contabilidade financeira fornece para a elaboração dos relatórios básicos, estes deverão conter as informações das contas adicionais que planejamos na estruturação do sistema de informação contábil gerencial.

Porém, as informações das contas adicionais normalmente não deverão ser destacadas nos relatórios finais para os usuários, pois elas constituem em banco de dados com o objetivo de integração com os futuros relatórios do sistema de informação.

Lucros Acumulados significam lucros retidos remanescentes não distribuídos para os proprietários e sem um destino certo.

A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) vem, exatamente, explicar os motivos da variação, indicando os valores adicionados (e deduzidos) ao saldo já

existente até chegar ao saldo final. Portanto, é uma demonstração dinâmica.

Quadro 4 - Estrutura da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados

Em R\$ mil
Saldo no início do período ($1^{\circ} - 1 - X2$)
+ Lucro Líquido do Exercício (ou Prejuízo) (apurado na DRE)
(-) Distribuição do Lucro (Dividendos)
Saldo final do período ($31 - 12 - X2$)

Fonte: Própria

a) Ajustes de Exercícios Anteriores

A nossa legislação estabelece que o Lucro Líquido do Exercício não deve ser influenciado por valores derivados de outros exercícios.

Encontramos respaldo para esta disposição legal considerando o princípio de Competência de Exercícios, onde serão consideradas Receita e Despesa geradas no período da apuração do resultado e a convenção da Consistência propiciando a comparação de resultado de vários períodos e bases similares.

A legislação dispõe que como ajustes de exercícios anteriores serão considerados apenas os decorrentes de efeitos da mudança de critério contábil, ou da retificação de erro imputável a determinado exercício anterior, e que não possam ser atribuídos a fatos subsequentes.

Com efeito, de mudança de critério contábil, temos, por exemplo:

- Avaliação de Estoques;
- Regime de Contabilidade (passa de Regime de Caixa para Regime de Competência);
- Avaliação de Investimentos (passa do Método de Custo para o de Equivalência Patrimonial, tais mudanças deverão ser ajustadas ao saldo de Lucros Acumulados. (Marion, 1998, p. 363).

A legislação dispõe que as Demonstrações Financeiras do exercício em que houver modificações, deverão indicá-las em Notas Explicativas.

b) Correção Monetária

Até 31 de dezembro de 1995, as empresas faziam correção monetária anualmente nas contas do Permanente e do Patrimônio Líquido. O resultado afetava o lucro do período. A partir de 1996 essa prática foi extinta.

c) Reversão de Reservas

Certas parcelas deduzidas do lucro destinadas a certos fins específicos (reservas) pode em exercícios futuros, ser reincorporados ao lucro.

d) Lucro Líquido do Exercício (ou Prejuízo)

Na demonstração do Resultado do Exercício apura-se o Lucro (ou Prejuízo) Líquido do ano, que é transferido para a conta Lucros Acumulados.

e) Proposta da Administração para Destinação do Lucro

Após apuração do montante disponível do lucro, destaca-se a proposta dos órgãos da administração da companhia, apresentando aos acionistas sobre a destinação a ser dada ao Lucro Líquido do Exercício. A essa operação dá-se o nome de Reservas de Lucro.

f) Transferências do Lucro Líquido para Reserva de Lucro

I- Reserva Legal;

II- Reservas Estatutárias;

III- Reserva para Contingência;

IV- Reserva Orçamentária;

V- Reserva de Lucros a Realizar.

g) Dividendos

Dividendos é a parte do lucro que se destina aos acionistas.

A partir da nova Lei das sociedades por Ações, foi introduzido o Dividendo Mínimo Obrigatório com o objetivo de proteger os acionistas, sobre tudo, os minoritários.

A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados deverá indicar, por fim, o

montante do Dividendo por Ações do Capital Social.

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido destaca a movimentação de diversas contas do PL, ocorrida durante o exercício. Embora não seja obrigatória, é muito mais completa que a Demonstração de Lucro ou Prejuízos Acumulados. É fundamental para elaboração da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e para ser fornecida as empresas investidoras que avaliam seus investimentos permanentes em coligadas ou controladas pelo Método da Equivalência Patrimonial.

2.4.4 Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

Como conceito básico do relatório está a evidenciação de:

a) Origem dos recursos

- Próprios;
- de terceiros;
- Gerados na empresa.

b) Aplicações de recursos

- Em permanentes;
- Em giro.

O objetivo do relatório, segundo Padoveze (2004,3 p. 78):

Sua finalidade é complementar os dados da movimentação ocorrida no período, inicialmente evidenciada pela demonstração de resultados. O balanço patrimonial contém toda a informação acumulada dos investimentos efetuados e dos recursos obtidos, mas não deixa claro o quanto de recursos foi requerido no último exercício e onde eles foram aplicados (...) Com este relatório, ficará claro se houve boa correlação entre os tipos de recursos obtidos e suas aplicações (...) Se houve investimentos relevantes no capital de giro, estes deveriam ter sido gerados pelas operações.

Além das demonstrações financeiras, Marion, cita o termo, “notas explicativas”, que se localizam no rodapé das demonstrações financeiras, para facilitar o entendimento das

informações, como mudança de critério contábil; garantias oferecidas aos bancos que concederam empréstimos; taxa de juros etc.

2.5 Análise das Demonstrações Financeiras

Todas as demonstrações financeiras são documentos essencialmente históricos, que informam o que aconteceu em determinado período. Os acionistas se preocupam com os lucros e dividendos futuros. Os credores preocupam-se com a capacidade futura da empresa de pagar suas dívidas. Aos gerentes preocupa a capacidade da empresa de financiar futura expansão.

A análise das demonstrações financeiras envolve a seleção cuidadosa dos dados nelas contidos, com o objetivo de prever a saúde financeira da empresa, através do exame das tendências dos principais dados financeiros, da comparação destes com os dados de outras companhias e da análise dos seus índices financeiros básicos. Os índices específicos a serem selecionados dependem da estratégia da empresa. Como precisam elaborar relatórios para os acionistas e podem querer levantar recursos de fontes externas, os administradores necessitam dar atenção aos índices financeiros utilizados pelos investidores externos, para, melhor avaliar o potencial de investimento e a capacidade de obtenção de créditos da empresa.

Embora seja de grande utilidade, as análises das demonstrações financeiras apresentam duas limitações. Tais limitações referem-se à comparação dos dados entre as companhias e à necessidade de enxergar além dos índices. Além dos índices, devem-se analisar outras fontes de informação, a fim de tirar conclusões sobre o futuro de uma organização. Deve levar em conta as tendências do setor, as mudanças tecnológicas, a variação dos gastos do consumidor e dos fatores econômicos gerais e as mudanças dentro da própria empresa.

A relação de um valor com outro montante e o sentido da variação ao longo do tempo é que são importantes na análise das demonstrações financeiras. São três as técnicas comumente empregadas, que o analista se utilizará para descobrir as tendências e as mudanças. Variações absolutas e percentuais das demonstrações. Demonstrações em base comum e índices.

A comparação dos dados financeiros de dois anos ou mais é conhecida como análise horizontal ou análise de tendência. A análise horizontal torna-se mais fácil quando são apresentadas as variações em valores absolutos e em valores percentuais. Mudanças e tendências chaves também podem ser destacadas por meio das demonstrações em base comum e apresentou os itens em percentual e valor total. Cada item é expresso como percentual de algum valor total do qual faz parte. Esta operação é conhecida como análise vertical.

O B.P. é uma das aplicações da idéia de análise vertical é a apresentação individual dos ativos de uma companhia como percentuais dos ativos totais. Demonstração de Resultado é outra aplicação da idéia de análise vertical, coloca todos os itens da demonstração de resultado como percentual das vendas.

3 CONTABILIDADE FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL

Neste capítulo é feita uma explanação sobre a Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial e suas diferenças.

3.1 Contabilidade Financeira

Até a Revolução Industrial, só existia a Contabilidade Financeira ou Geral e era estruturada para servir as empresas comerciais.

Como em qualquer outra área do conhecimento humano, as inovações em termos da contabilidade de apoio à gestão sempre aconteceram em consequência ou resposta às necessidades de informação.

A partir do nascimento da revolução industrial, o primeiro sistema de custos foi criado para que houvesse uma melhor compreensão dos recursos que estavam sendo aplicados aos produtos das novas fábricas.

Com a invenção das estradas de ferro e do telégrafo, os produtos atingiram outros territórios, fazendo com que novos indicadores contábil-financeiros fossem aplicados para avaliar o desempenho de cada um dos centros de negócios.

Para salvaguardar os interesses de investidores, foi totalmente codificado e regulamentado pelas autoridades, um ramo diferente da contabilidade que viesse atender aos seus usuários, esse tipo de contabilidade foi chamado de financeira e precisou padronizar-se ao redor de determinados princípios gerais que seriam bases da preparação dos demonstrativos contábeis de qualquer empresa, de forma que qualquer investidor pudesse interpretá-las e compará-las.

A contabilidade por ter o patrimônio como objeto principal e por estar presente nas

rotinas empresariais, deve seguir algumas exigências perante a Legislação, dentre as quais os Princípios Fundamentais de Contabilidade.

A Contabilidade Financeira fornece informações objetivas, precisas e direcionadas por regras e princípios fundamentais da Contabilidade e autoridades governamentais. Está voltada para atender os usuários externos, como: acionistas, credores e outros interessados, fornecem informações para mensuração financeira, estruturada na Ciência Contábil.

Conforme o Artigo 3º da Resolução CFC Nº 750/93, os Princípios Fundamentais de Contabilidade são:

- Da Entidade: que reconhece o patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial;
- Da Continuidade: está relacionado com a venda definida ou provável da entidade;
- Da Oportunidade: refere-se simultaneamente, à tempestividade e à integridade do registro do patrimônio e das suas mutações;
- Do Registro pelo Valor Original: afirma que os componentes do patrimônio devem ser registrados pelos valores originais das transações, expressar em valor presente na moeda do País;
- Da Atualização Monetária: admite um ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais;
- Da Competência: estabelece que as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrem, independentemente de recebimento ou pagamento;
- Da Prudência: determina a adoção do menor valor para os componentes do Ativo e do maior para os do Passivo, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido.

A informação contábil financeira comunica aos agentes externos as consequências das decisões e das melhorias dos processos executadas por empresários e funcionários.

3.2 Contabilidade Gerencial

A Revolução Industrial ocasionou a necessidade das organizações buscarem aperfeiçoamento em suas informações para melhor administração e controle dos seus negócios, informações detalhadas dos custos dos diversos produtos, de funcionários.

Aumentou a demanda de utilização e aplicação de métodos e técnicas para fornecer informações da Contabilidade Gerencial para o melhor controle e a eficiência e decisão dos preços dos produtos.

A Contabilidade Gerencial é o sistema de informação gerencial indispensável para uma boa administração de qualquer organização. Não se detém em apenas resumir, interpretar relatórios da Contabilidade Financeira, ela produz informações qualificadas, específicas para auxiliar no processo de tomada de decisão, focalizando-se sempre no futuro. Pode caracterizar-se pelas várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na Contabilidade Financeira, na Contabilidade de Custos, na Análise Financeira e de Balanços etc, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório. (IUDICIBUS, 2004).

Diante do enfoque do autor, o diferencial da Contabilidade Gerencial é que ela não se preocupa apenas em apresentar cálculos, relatórios e resultados financeiros, e sim, em analisar para encontrar soluções viáveis de acordo com a natureza do produto trabalhado e a missão da organização, e o período histórico e econômico do momento.

A Contabilidade Gerencial surgiu como uma continuação da Contabilidade Geral. Porém, as empresas sentiram necessidade de informações cada vez mais distintas.

Com o desenvolvimento do custeio variável ou direto, as administrações têm interesse num sistema de custeamento com base nessa forma de apropriação e que a Contabilidade Geral já não satisfaz.

A Contabilidade Gerencial apresenta um balanço e resultado diferente dos levantados

pela Contabilidade Geral.

A administração das empresas, observando que a preocupação básica da Contabilidade Geral é com o patrimônio global e notando a necessidade de uma estrutura de informações relativa à detalhes internos, passa a criar um sistema com um maior número de dados específicos. Isso leva à criação da Contabilidade de Custos, que passa a ser o primeiro campo da Contabilidade Gerencial.

As informações da Contabilidade Gerencial incluem dados históricos e estimados usados pela administração na condução de operações diárias, no planejamento das operações futuras e no desenvolvimento de estratégias de negócios integradas. As características da Contabilidade Gerencial são influenciadas pelas variadas necessidades da administração.

Existem necessidades gerenciais de informações que não se encaixam com as regras da Contabilidade Geral. Por exemplo, apropriações de resultados mensais à base do percentual de execução das encomendas, quando estas são executadas a prazo inferior a um ano. Para a Contabilidade Geral, os resultados são apurados apenas no momento da entrega final da encomenda.

As empresas industriais e comerciais precisam ter à sua disposição uma avaliação do custo dos produtos vendidos e dos estoques à base dos preços de reposição, hipótese não oferecida, normalmente, pela Contabilidade Geral.

Johnson e Kaplan (1993, p.3) afirmam que:

O ambiente econômico contemporâneo exige excelência dos sistemas corporativos de contabilidade gerencial. Com a tremenda competição global, o rápido progresso na tecnologia de processo e produtos e as violentas flutuações nas taxas de câmbio e preços das matérias primas, o sistema de contabilidade gerencial de uma organização precisa fornecer informações oportunas e precisa, para facilitar os esforços de controle de custos, para medir e melhorar a produtividade, e para a descoberta de melhores processos de produção.

Saber como melhor interpretar os resultados da empresa é um dos objetivos primordiais da Contabilidade Gerencial, sendo que fornecer informações para que os empresários possam decidir qual o melhor caminho para a empresa, é o principal deles.

Ela é um dos instrumentos mais poderosos para auxiliar a administração de uma empresa.

Seus relatórios abrangem os diferentes níveis hierárquicos e funcionam como ferramentas indispensáveis na tomada de decisão.

3.2.1 Algumas Funções da Contabilidade Gerencial

Saber como melhor interpretar os resultados da empresa é um dos objetivos primordiais da Contabilidade Gerencial. Para Oliveira (1999) o trabalho gerencial é um processo administrativo que envolve planejamento, organização, direção e controle voltados para resultados.

Em consonância com o processo acima discorrido destacam-se algumas funções da Contabilidade Gerencial:

- Controle Operacional – fornece informações sobre a eficiência e a qualidade das tarefas executadas (feedback);
- Custeio do Produto e do Cliente – mensura os custos dos recursos para reproduzir, vender e entregar um produto ou serviço aos clientes;
- Controle Administrativo – fornece informações sobre o desempenho de gerentes e de unidades operacionais;
- Controle Estratégico – fornece informações sobre desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferências dos clientes e inovações tecnológicas.

3.2.2 Ferramentas da Contabilidade Gerencial

Com a abertura de mercado, o país tem presenciado a chegada de novas tecnologias e modelos de administração trazidos por empresas estrangeiras, despertando o meio empresarial brasileiro à necessidade de melhorar sua produtividade e qualidade dos produtos nacionais pra

que possam competir com o mercado exterior.

Convém que os profissionais de contabilidade estejam atentos às novas ferramentas utilizadas, passando por constantes capacitações de suas competências para não ser alijado do mercado de trabalho.

As empresas multinacionais instaladas no Brasil, a partir da década de 50, exigem uma nova postura do contador, impulsionando-o a agregar novas ferramentas de trabalho com o objetivo de analisar e interpretar os fenômenos econômico-financeiros ocorridos no patrimônio das empresas. Tal fato justificou a normalização da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações). Nesse contexto, o profissional de contabilidade deixa de ser mero guarda-livros para se tornar um controller de gestão do Patrimônio.

Campliglia (1993, p.11) define controle de gestão como “o conjunto de informações de ações cujo objetivo é manter o curso das operações dentro de um rumo desejado”.

Percebe-se que o autor identificou o controle de gestão como uma ferramenta que perpassa as operações dentro do planejamento da empresa.

A Contabilidade Gerencial faz uso de algumas ferramentas para atingir os objetivos dos seus usuários e auxiliá-los na tomada de decisão. Segue abaixo as ferramentas da Contabilidade Gerencial:

- Análise das Demonstrações Contábeis – analisa os indicadores econômico-financeiros de várias maneiras distintas. Dentre as mais utilizadas estão: estatística, vertical, horizontal e indicadores absolutos.
- Orçamento Empresarial - o orçamento envolve planejamento, é preciso decidir antecipadamente o que deve ser feito e quais os recursos necessários para se atingir o objetivo pré-estabelecido. Orçar significa processar todos os dados contábeis atuais introduzindo os dados previstos para o próximo exercício.
- Análise da Margem de Contribuição – propicia informações ao gerente para decidir sobre

qual linha de produção deve diminuir ou expandir uma linha de produção, para avaliar as alternativas de investimentos, decidir sobre estratégias de preço, serviços ou produtos e produtos e avaliar principalmente o desempenho da empresa.

- Fluxo de Caixa - é o instrumento de programação financeira, que corresponde às estimativas de entradas e saídas de caixa em certo período de tempo. Esse instrumento possibilita planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros da empresa.

O objetivo do fluxo de caixa é dar uma visão das atividades desenvolvidas, bem como as operações financeiras que são realizadas diariamente, no grupo do Ativo Circulante, dentro das disponibilidades, e que representam o grau de liquidez da empresa.

A otimização dos fluxos de caixa reduz, automaticamente, a necessidade de capital de giro, sendo, portanto interesse da empresa buscar essa otimização.

3.3 Contabilidade Financeira Versus Gerencial

As informações da Contabilidade Financeira são relatadas em Demonstrativos Contábeis úteis para os usuários da Contabilidade, como administradores, acionistas, credores, instituições governamentais e públicos em geral.

As demonstrações contábeis relatam resultados das operações e a condição financeira da empresa de acordo com os princípios fundamentais da Contabilidade.

As informações da Contabilidade Gerencial incluem dados históricos e estimados usados pela administração na condução de operações diárias, no planejamento das operações futuras e no desenvolvimento de estratégias de negócios integradas. Mas onde começa a Contabilidade Gerencial e termina a Contabilidade Financeira. Iudícibus chama de ponto de ruptura.

Iudícibus (1998, p. 22):

O ponto de ruptura entre os dois grandes ramos da contabilidade não é tão fácil de ser discernido. Certos relatórios, cúpula do processo contábil-financeiro, tais como o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultados e Demonstração de Fontes e Usos de Capital de Giro Líquido, representam, de certa forma, a fronteira entre Contabilidade Financeira e Gerencial.

A Contabilidade Financeira está voltada para usuários externos, acionistas e credores fornecem informações para mensuração financeira, estruturadas na Ciência Contábil. Está relacionada com as rotinas contábeis da entidade exigidas pela Legislação e muitas vezes não conseguem atender às necessidades que os gestores têm por informações gerenciais.

A Contabilidade Gerencial é focalizada nos usuários internos, que são funcionários e gestores, e se utiliza de outras disciplinas nas áreas de Economia, Finanças, Administração de forma integrada. Utiliza instrumentos para auxiliar a interpretação dos resultados levantados através da Contabilidade Financeira, como análise e a interpretação das Demonstrações Contábeis, os indicadores financeiros e não financeiros e o planejamento estratégico.

Enquanto a Contabilidade Financeira está relacionada às exigências fiscais, a Contabilidade Gerencial se interessa pela gestão da entidade. A Contabilidade Gerencial elabora relatórios a depender da necessidade dos gestores, utilizando como fonte de dados as informações contidas nos relatórios elaborados pela Contabilidade Financeira, transformando-os em uma linguagem clara para o gestor.

Segundo Ray H. Garrison. Eric W. Noreen (p. 3):

A contabilidade gerencial destina-se ao fornecimento de informações aos gerentes. A contabilidade financeira preocupa-se em fornecer informações aos acionistas, aos credores, e a outros que se encontram fora da organização. A contabilidade gerencial provê as informações essenciais com que às empresas são efetivamente geridas, enquanto a contabilidade financeira proporciona os parâmetros pelos qual o desempenho passado de uma empresa é avaliado.

Quadro 5 - Diferenças entre Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial

Fator	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Público Alvo	São as pessoas fora da organização: sócios, credores, autoridades tributárias, legisladores.	São as pessoas dentro da organização, que visam: planejamento, direção e motivação, controle, avaliação de desempenho.
Objetivos	Preocupam-se com aspectos tributários exigidos pela Legislação, pertinentes a cada ramo de atividade.	Auxilia na gestão dos recursos da entidade.
Relatórios	Elabora as Demonstrações Financeiras exigidas pela Legislação.	Transforma números em informações úteis à administração.
Frequência dos Relatórios	Anual, trimestral e ocasionalmente.	Quando necessário pela administração.
Características da Informação Fornecida	Objetiva, auditável, Confiável, consistente, precisa.	Mais subjetiva, e sujeita a juízo de valor, válida, relevante, acurada.

Fonte: Padoveze (2000, p. 31-32)

4 O PERFIL E PAPEL DO CONTADOR E O PROCESSO PARA TOMADA DE DECISÃO

O desenvolvimento acelerado ocorrido nos modelos de produção das organizações empresariais, para atender às expectativas de uma sociedade emergente local, para competir no mercado e principalmente permanecer e gerar lucros e empregos tem provocado discussões na sociedade moderna, relativas à função do contador na gestão dos negócios e, conseqüentemente, quanto ao seu papel no auxílio de resoluções de problemas das empresas. E para que tudo ocorra com êxito, exige-se que o profissional contábil esteja preparado para enfrentar os impactos que o ambiente interno e externo causam no seu âmbito de atuação, precisa ser visto como um comunicador de informações, habilidades em avaliar fatos passados, perceber os presentes e predizer eventos futuros.

Com a abertura de mercado, o país tem presenciado a chegada de novas tecnologias e modelos de administração trazidos por empresas estrangeiras, despertando o meio empresarial brasileiro à necessidade de melhorar sua produtividade e qualidade dos seus produtos nacionais para que possam competir com o mercado exterior. Convém que os profissionais de contabilidade estejam atentos às novas ferramentas utilizadas, passando por constantes capacitações de suas competências para não ser alijado do mercado de trabalho.

Doravante, o profissional contábil, numa visão prospectiva, terá um perfil diferenciado. Urge estabelecer um novo perfil desse profissional que deverá ser detentor de melhor formação técnica, melhor visão empresarial, domínio de outro idioma, buscar constantemente novos conhecimentos, novas informações, com compromisso técnico e ético nos negócios da empresa.

Em consonância com o momento atual, deve o contador, maximizar, os seus modelos de informações contábeis.

4.1 Perfil do Contador

Com a abertura dos blocos econômicos, a aceleração de mercados sem fronteiras e os avanços tecnológicos, ocorridos a partir da década de 90, influenciaram diretamente nas atividades do contador, exigindo a implementação de modelos que facilitem mensurar toda a dinâmica que impulsiona diretamente o patrimônio das empresas. A contabilidade deve ser capaz de absorver todas essas transformações, capacitando o contador a possibilitar ao gestor um sistema de informações que evidencie a contabilidade como um poderoso instrumento de auxílio nas decisões empresariais.

Para sobreviver nesse milênio, Schvez (2001, p.73) o profissional da contabilidade deve possuir:

além do conhecimento, qualidade fundamental, agilidade, perspicácia e Disponibilidade para resolver os problemas que surgem não os empurrar para o próximo da fila. Será valorizado aquele que assumir responsabilidades, tiver iniciativa, boas idéias e soluções para as questões cotidianas que surgem.

Doravante, o profissional contábil, numa visão prospectiva terá um perfil diferenciado.

Urge estabelecer um novo perfil desse profissional que deverá ser detentor de melhor formação técnica, melhor visão empresarial, domínio de outro idioma, buscar constantemente novos conhecimentos, novas informações, com compromisso técnico e ético nos negócios da empresa.

O perfil do contador moderno é o de um profissional de valor, que precisa está aberto à novos conhecimentos, precisa ser tecnicamente inteligente, ser provido de capacidade criativa, ter alta integridade, ser pro ativo, não ter medo de arriscar, boa capacidade de comunicação, compreender a sistemática econômico-financeira, política e social em nível local, regional ou mesmo internacional. Sem estas concepções e consciência o desenvolvimento profissional fica prejudicado.

O contador deve estar no centro e na liderança desse processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. Deve saber comunicar-se com as outras áreas da

empresa para tanto, não pode permanecer com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. Deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que acontece ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no país e no mundo. Deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional. O contador deve estar atento, consciente de sua responsabilidade social e profissional (NASI, 1994).

Um bom profissional deve conhecer muito bem sua área de atuação e todas as técnicas que permeiam a profissão, pois, a situação atual não comporta profissionais descontextualizados, que não interage sua área de conhecimento com outros.

Esse novo milênio exige muito esforço e determinação para acompanhar as mudanças, as corridas para disputa de fatias de mercados internacionais e o mercado competitivo. O momento suscita profissional de coragem, com ética, visão de futuro, habilidade de negociação, agilidade, segurança para resolver os problemas que emergem, capacidade de inovar e criar, interagir e estudar as realidades políticas, sociais e financeiras, saber orientar as empresas sobre a melhor alternativa de forma que suportem aos impactos gerados pela globalização da economia.

Na visão de Branco (2003) o contabilista deve possuir um perfil e uma formação humanística, uma visão global que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido, tomando decisões em um mundo diversificado e interdependente. Deve possuir competência para compreender ações, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações, compreensão da necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional.

É mister que, para atender às expectativas do novo perfil do profissional de contabilidade, e que ele desempenhe suas competências, surge as necessidades da educação continuada e desenvolvimento de suas competências.

O futuro será de quem souber criar estratégias, souber utilizar-se das informações para agregar maior valor ao patrimônio constituído.

Segundo Schvez (2000, p. 12) o profissional de contabilidade deverá desenvolver competências e ir em busca de um caminho para:

Aprender: novas linguagens, novas tecnologias, novas habilidades, ampliar repertório, ver por novas dimensões, raciocinar por novos caminhos, desenvolver alternativas, tomar iniciativa;

Desaprender: desaprender a colocar para fora os bloqueios, derrubar paradigmas como: “sempre foi assim”, se comportasse, se fosse assim, se não mudasse tão depressa, “se a conjuntura permitisse”, pudesse correr risco, “se tivesse tempo”, se o mercado;

Reaprender: a usar a imaginação, a ser mais flexível, mais questionador, a ser mais sensível, a romper limites. Reaprender a liberdade e principalmente a audácia.

A profissão contábil está regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9295/46, de 27 de maio de 1946 e posteriores resoluções complementares. O artigo 25 do Decreto-Lei nº 9295, dispõe sobre as prerrogativas profissionais especificada pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 560 de 28 de outubro de 1983.

Artigo 1º - O exercício das atividades compreendidas na contabilidade, considerada estar em sua plena amplitude e condição de Ciência Aplicada, constitui prerrogativa sem exceção, dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados, ressalvadas as atribuições privativas dos contadores.

Artigo 2º - O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidores públicos, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidade ou em qualquer outra situação jurídica, definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função (...)

4.2 O Papel do Contador

A contabilidade vem sofrendo os reflexos do avanço científico, sendo forçada a empreender esforços para acompanhá-lo. Seu papel está deixando de ser “guarda-livros”, para se tornar uma peça fundamental na geração de informações confiáveis e vitais para a administração das entidades.

O papel do contabilista passa a transcender e assumir novas características, dominando técnicas e conhecimentos de áreas afins como administração, economia, informática, telecomunicações, direito etc.

O desenvolvimento acelerado ocorrido nos modelos de produção das organizações

empresariais, para atender às expectativas de uma sociedade emergente local, para competir no mercado e principalmente permanecer e gerar lucros e empregos tem provocado discussões na sociedade moderna, relativas à função do contador na gestão dos negócios e, conseqüentemente, quanto ao seu papel no auxílio de resoluções de problemas das empresas. E para que tudo ocorra com êxito, exige-se que o profissional contábil esteja preparado para enfrentar os impactos que o ambiente interno e externo causam no seu âmbito de atuação, precisa ser visto como um comunicador de informações, habilidades em avaliar fatos passados, perceber os presentes e predizer eventos futuros.

O papel do profissional de contabilidade é de extrema importância para a saúde da empresa, requer do mesmo iniciativa, coragem, ética, espírito de liderança, visão prospectiva e criatividade, pois seu papel é crucial nas organizações públicas ou privadas, orientando e dando suporte para as tomadas de decisões.

O profissional de contabilidade deve ser suporte, participar do planejamento e execução das atividades empresariais, ter visão de todas as metas e objetivos da organização para auxiliar seu cliente na tomada de decisão e otimizar os resultados da empresa.

Um dos papéis do contador é transformar as informações fornecidas pela contabilidade financeira em gerencial para gerar conhecimento ao empresário. As atividades do contador não devem ser restritas aos registros das operações visando atender às obrigações legais, e sim, para que a empresa atinja seus objetivos, sendo o lucro um dos principais.

4.3 Processo de Tomada de Decisão

Os avanços tecnológicos possibilitam a automação da maioria dos processos contábeis, proporcionando aos profissionais mais tempo para se dedicarem às análises gerenciais e se envolverem com os gestores operacionais, oferecendo suporte para tomada

de decisão mais adequada e coerente.

4.3.1 Planejamento

O primeiro passo no planejamento é identificar as alternativas e depois selecionar a que melhor se adequar aos objetivos da organização.

Ao tomar uma decisão, a administração precisa avaliar as oportunidades frente à demanda de recursos da companhia. Os dados fornecidos pelo Contador Gerencial, devem ser combinados com a projeção das vendas para os locais desejados, a fim de estimar os lucros a serem gerados. Em geral, todas as alternativas importantes consideradas pela administração durante o planejamento refletem sobre as receitas e os custos, e as informações contábeis gerenciais são imprescindíveis para a estimativa dos efeitos.

Os planos da administração muitas vezes são formalmente expressos em orçamentos e estes geralmente são elaborados sob a direção do Controller, que é o gerente responsável pelo Departamento de Contabilidade.

Padoveze, 2004, p. 53:

O Sistema de Informação Gerencial exige planejamento para produção dos relatórios, para atender aos usuários. É necessário saber o conhecimento contábil de todos os usuários, e construir com enfoques diferentes para os diferentes níveis de usuários. Dessa forma, será possível efetuar o controle posterior.

Quadro 6 - Aspectos que são atendidos pelas informações produzidas pelo

Sistema de Informação Contábil:

Níveis Empresariais	Ciclo Administrativo	Nível de Estruturação da Informação
Estratégias; Táticas; Operacional.	Planejamento; Execução; Controle.	Estruturada; Semi-estruturada; Não estruturada.

Fonte: Gil (1992)

O planejamento é uma das etapas de extrema importância, é nesta fase que o gestor analisa a forma que a empresa irá atuar, quais os objetivos e metas e os meios empregados

para a concretização dos objetivos. Inclui-se também, a tarefa de realizar o plano de negócios onde se visualize a viabilidade do mesmo.

O planejamento deve ser dinâmico e atualizado ao longo do tempo, baseado em novas informações e mudanças nas condições operacionais. Além de necessitar de informações a respeito do setor no qual está atuando, uma falha de planejamento pode comprometer todos os demais setores da empresa.

É um processo de reflexão que precede a ação focalizando a tomada de decisão com vistas no futuro. É formado por cinco estágios:

1. Estabelecer o objetivo da organização;
2. Avaliar os espaços, localidade no qual a empresa está operando;
3. Avaliar os recursos existentes, ter uma previsão de recursos externos acessíveis;
4. Determinar a estratégia para alcançar os objetivos estabelecidos no plano;
5. Delinear um programa de ações para alcançar metas estratégicas relacionadas para programas de longo e curto prazo.

4.3.2 Controle

Controle é comparar o desempenho real com o estipulado no planejamento e determinar se o plano deve ser modificado. O controle está ligado à função de planejamento.

O feedback de informações é parte integrante dos procedimentos de controle orçamentário, é um instrumento de controle nas decisões, pois proporciona meios de avaliação contínua do desempenho.

O controle tem a função de averiguar o funcionamento dos outros setores, a partir dos objetivos e metas traçadas anteriormente.

Para Eunice Kwasnicka, o processo de controlar envolve três passos lógicos: “desenvolver padrões que digam onde devemos estar a um dado tempo; manter o desempenho

atual comparando-o com os padrões; e efetuar as correções necessárias”.

Na função de controle, os gerentes procuram assegurar que o plano está sendo seguido. O feedback é proporcionado por relatórios diversos, como, Relatório de Desempenho que compara os resultados orçados com os resultados reais.

Diante da dinâmica economia global, as empresas estão sempre em processo de transição, se atualizando com o intuito de não perder fatia de mercado. Nesse contexto, o Controller desempenha papel importante gerando informações confiáveis e eficazes, supervisionando os setores de contabilidade, finanças, administração, informática, recursos humanos e tomando decisões que venham fortalecer a organização.

Segundo Ray H. Garrison. Eric W. Noreen (p. 3):

O trabalho da administração pode ser resumido em um modelo que retrata o ciclo do planejamento e controle, ilustra o fluxo harmonioso das atividades administrativas que passam pelo planejamento, pela direção e motivação e pelo controle e retornam ao planejamento. Todas essas atividades envolvem a tomada de decisões, de modo que elas são retratadas como os pontos em torno do qual as demais atividades geram.

4.3.3 Decisão

Os custos são um componente importante de muitas decisões empresariais. Na tomada de decisão, é fundamental ter um sólido entendimento dos conceitos de custo diferencial, custo de oportunidade e custo inevitável, ou irrecuperável.

Tomar decisões implica em escolha entre alternativas, avaliando-as custos e vantagens. A diferença entre os custos de duas alternativas, denomina-se de custo diferencial, e a diferença entre as receitas de duas alternativas é conhecida como receita diferencial.

O conceito de custo diferencial do contador pode ser comparado ao conceito de custo marginal do economista, pois ambos são aplicados a uma única unidade de produção.

A decisão de continuar ou mudar pode ser tomada com base nos lucros líquidos das opções.

Em geral, somente as diferenças entre alternativas têm interesse para as decisões.

- Custo de oportunidade: é a vantagem potencial de que se abre mão quando uma alternativa é escolhida em vez de outra.

- Custeio baseado em atividades: ferramenta de auxílio para tomada de decisão.

Recentemente, houve um grande interesse pelo custeio baseado em atividades, devido ser um método projetado para fortalecer os gerentes com informações de custo, para decisões estratégicas ou de outra natureza, que potencialmente afetem a capacidade da organização.

Com a introdução de novas ferramentas de gestão baseada em indicadores de performance como Balanced Scorecard, EVA (Economic Value Added), EIS (Sistemas de Incorporações Executivas), BI (Business Intelligence), TOC (Theory Of Constraints ou Teoria das Restrições), JIT (Just-in-Time) as matérias-primas recebidas exatamente em tempo de entrar em produção, TQM (Total Quality Management ou Gestão da Qualidade Total), ABC (Custeio por Atividade) e outros, deveria também ser implantado o Modelo de Contabilidade por Atividade em substituição ao Modelo Tradicional.

Pontos Positivos por Excelência da Contabilidade por Atividade

- Facilita a decisão de comprar ou fabricar, estimar e definir preços;
- Possibilita a eliminação de desperdício;
- Indica a origem dos custos;
- Liga a estratégia corporativa à tomada de decisão operacional;
- Encoraja a melhoria contínua;
- Ajuda na decisão quando exige mudança rápida nos cenários de negócios.

Tomar decisão é uma das funções básicas do empresário, pois está sempre sendo desafiado a escolher alternativas, e a decidir em tempo hábil baseando-se em informações que às vezes são em quantidades excessivas.

Qualquer decisão envolve a escolha de no mínimo duas alternativas e precisam ser avaliados nos aspectos custos e benefícios.

Os custos que se comportam de modo diferente nas alternativas são os custos relevantes, e são esses que interessam na tomada de decisão, juntamente com a abordagem da contribuição do demonstrativo de resultado.

As decisões relativas a linhas de produção ou a segmentos da companhia que devem ser extintos ou introduzidos são as mais difíceis. Nessas decisões, muitos fatores quantitativos e qualitativos, devem ser considerados.

Qualquer decisão final fica na dependência, sobretudo do impacto que a decisão causará sobre o lucro operacional, e, para calculá-lo precisa elaborar uma análise minuciosa dos custos envolvidos.

Só assim, o empresário pode identificar os custos que podem e os que não podem ser evitados se a linha for extinta, e comparar a margem de contribuição que será perdida com os custos que poderão ser evitados.

Alguns empresários optam por abordar decisões empregando o Modelo Comparativo, elaborando demonstrativos de resultado comparativo, apresentando os efeitos, sobre a companhia como um todo, de se manter ou retirar uma linha de produto.

5 ESTUDO DE CASO

Neste capítulo está descrito os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa e a justificativa de seu emprego.

5.1 Metodologia

O procedimento metodológico utilizado na investigação é o método indutivo, através da técnica de questionário.

Para contextualizar o estudo, fez-se necessário a utilização de pesquisa bibliográfica, compreendendo consulta a livros, teses, dissertações e artigos de revistas especializadas para possibilitar a compreensão do estudo do tema em questão.

Foram feitas visitas aos sites do CRC/SE, do CFC, entre outros, com o intuito de obter informações sobre o tema aqui estudado.

Elaborou-se um questionário, sendo estruturado de forma que apresentasse o perfil do contador, o relacionamento com seus clientes, tipos de serviços que oferecem, se oferecem serviços relacionados à Contabilidade Gerencial.

O questionário aplicado para esta investigação constitui-se de vinte e uma questões, sendo que este foi aplicado exclusivamente para Contadores em abril de 2007.

Foram aplicados 55 questionários, sendo que 30 foram respondidos, o que representa apenas 1% do total de Contabilistas com registros ativos no Conselho Regional de Contabilidade de Sergipe, sendo não significativa a amostragem.

O foco deste estudo concentra-se em analisar o perfil do profissional contábil e a utilização das práticas contábeis voltadas para Contabilidade Gerencial, na perspectiva de garantir à sociedade melhores serviços, também pretende expandir o conhecimento sobre a Contabilidade Gerencial como uma ferramenta de auxílio na administração demonstrando a importância do

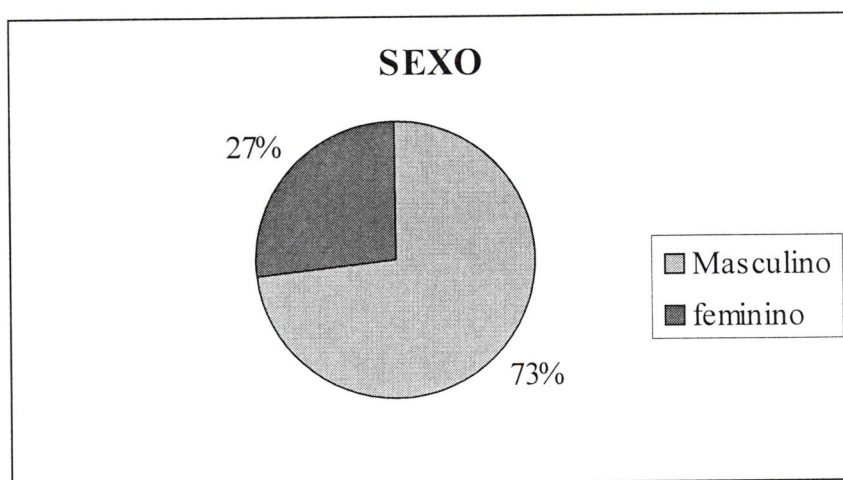
Papel do Contador.

No Estado de Sergipe há 6.012 Contabilistas registrados, sendo 2.998 registros ativos com registro no Conselho Regional de Contabilidade de Sergipe – CRC/SE, conforme estabelece o Decreto-Lei 9.295 de 27/05/1946 que criou o Conselho Federal de Contabilidade, os Conselhos Regionais de Contabilidade, com o objetivo de habilitar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, e definir as atribuições de Contador e de Técnico em Contabilidade.

5.2 Dados Coletados

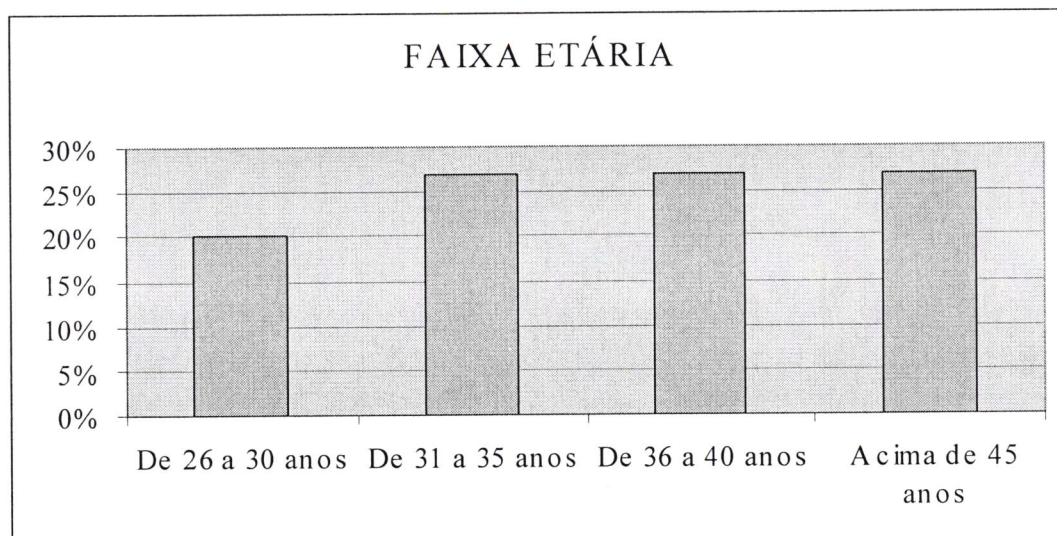
5.2.1 Referente ao Perfil dos Profissionais Contábeis

GRÁFICO 1 – Sexo



Fonte: Própria

Dos contadores entrevistados 73% são do sexo masculino e 27% do sexo feminino.

GRÁFICO 2 – Faixa Etária

Fonte: Própria

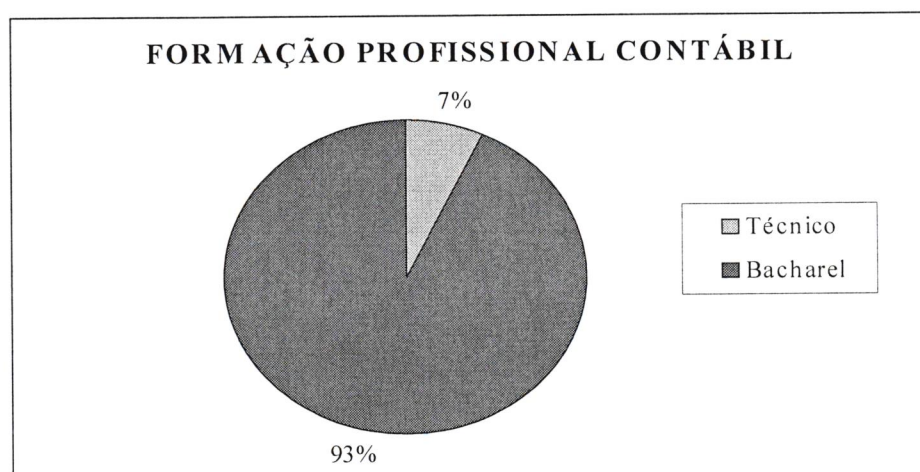
Dos contadores entrevistados:

20% - de 26 a 30 anos de idade;

26,67% - de 31 a 35 anos de idade;

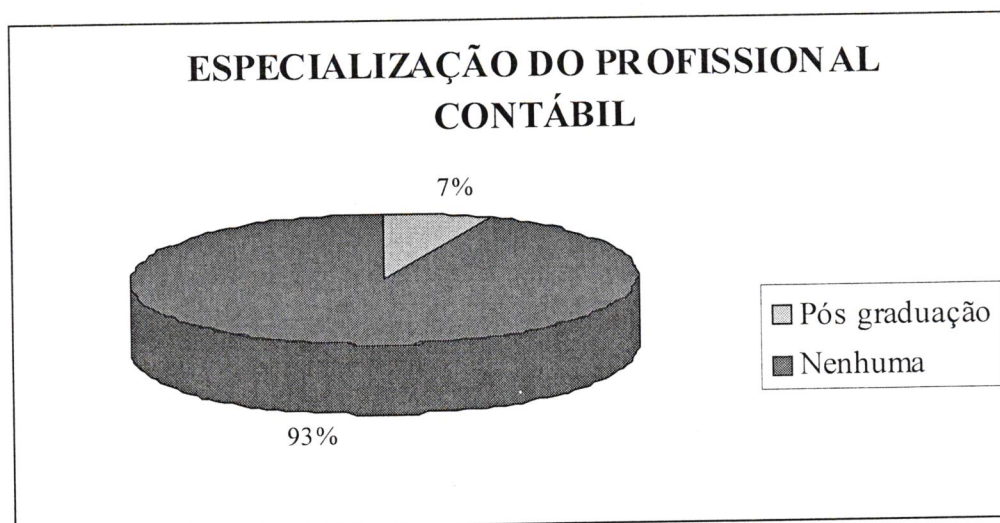
26,67% - de 36 a 40 anos de idade;

26,67% - acima de 45 anos de idade.

GRÁFICO 3 – A formação do profissional contábil

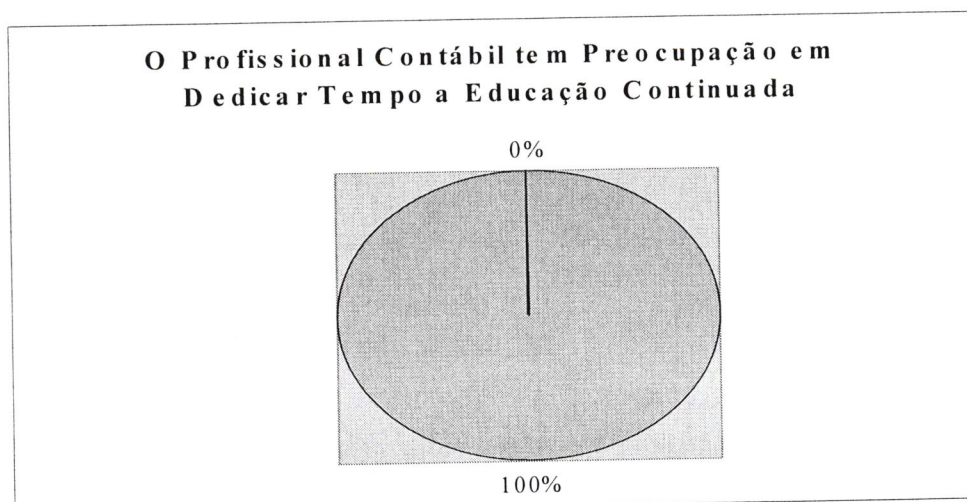
Fonte: Própria

Dos entrevistados 93% são Bacharéis em Ciências Contábeis e 7% Técnicos em Contabilidade.

GRÁFICO 4 – Especialização do profissional contábil

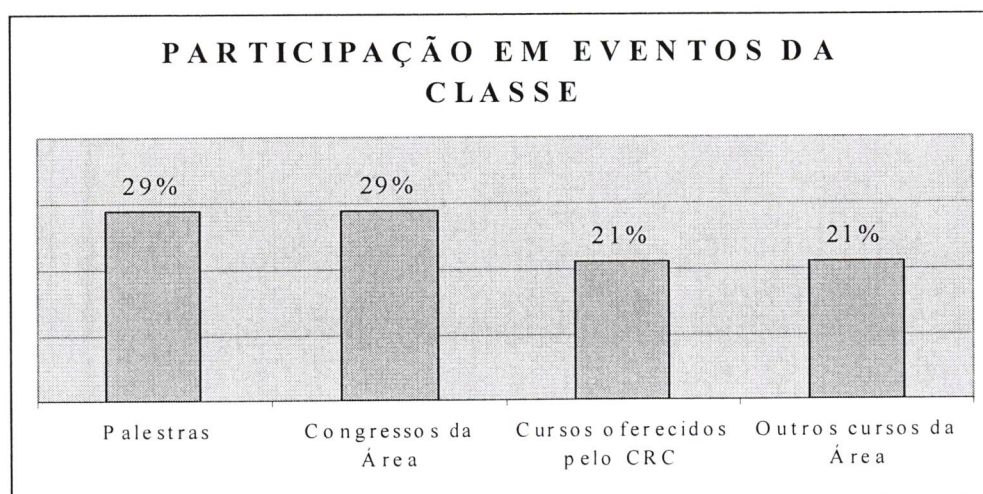
Fonte: Própria

Dos entrevistados, 93% possuem alguma especialização e 7% não possui nenhuma especialização.

GRÁFICO 5 – O profissional contábil tem preocupação em dedicar tempo a educação continuada

Fonte: Própria

Todos os entrevistados demonstraram ter preocupação em dedicar tempo a Educação Continuada.

GRÁFICO 6 – Costuma participar de eventos da Classe

Fonte: Própria

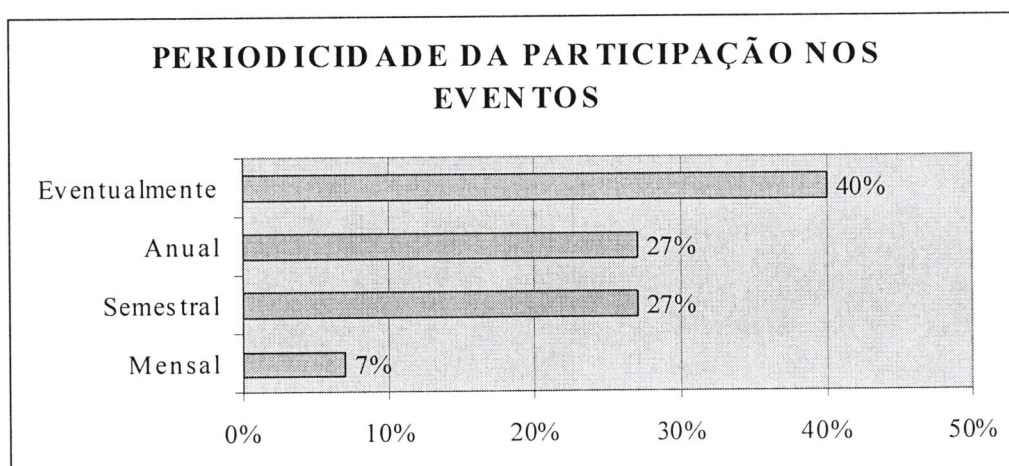
Dos contadores entrevistados:

29% - Participa de Palestras;

29% - Participa de Congressos da Área;

21% - Participa de Cursos Oferecidos pelo CRC;

21% - Participa de Outros Cursos da Área.

GRÁFICO 7 – Periodicidade da participação nos eventos

Fonte: Própria

Dos contadores entrevistados:

40% - Participa eventualmente;

26,67% - Participa anualmente;

26,67% - Participa semestralmente;

6,67% - Participa mensalmente.

GRÁFICO 8 – Tempo que Atua no mercado

Fonte: Própria

Dos entrevistados:

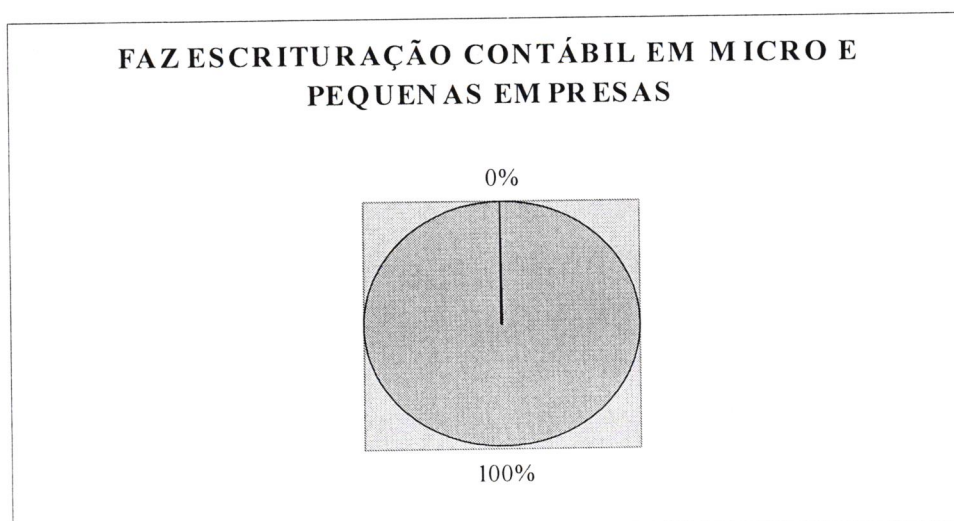
6,67% - até 01 anos;

20% - de 01 a 05 anos;

40% - de 06 a 10 anos;

6,67% - de 11 a 15 anos;

26,67% - mais de 20 anos.

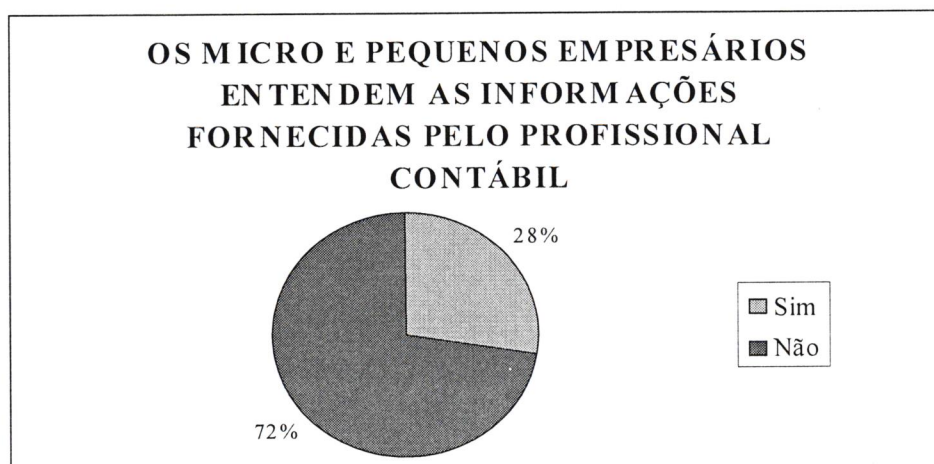
GRÁFICO 9 – A escrituração contábil para micro e pequenas empresas.

Fonte: Própria

100% dos entrevistados fazem Escrituração Contábil.

5.2.1 Referente às Informações Contábeis

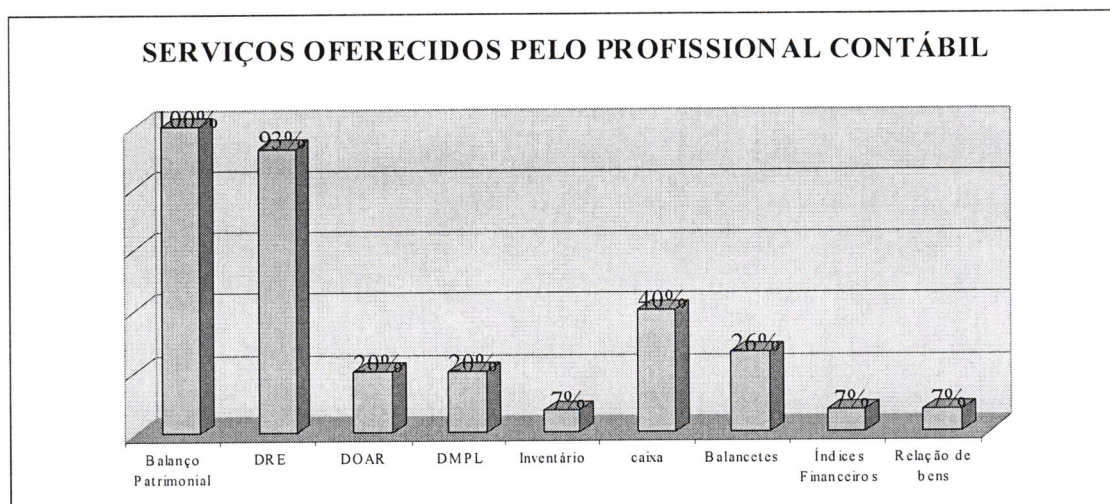
GRÁFICO 10 – Os micros e pequenos empresários entendem a informação contábil?



Fonte: Própria

28% acredita que os micro empresários compreendem as informações contábeis;
72% dizem que os micro empresários não entendem as informações contábeis.

GRÁFICO 11 – Serviços prestados pelo profissional contábil



Fonte: Própria

100% - Balanço Patrimonial;

93% - D.R.E.;

20% - D.M.P.L.;

40% - Livro Caixa;

7% - Índices Financeiros;

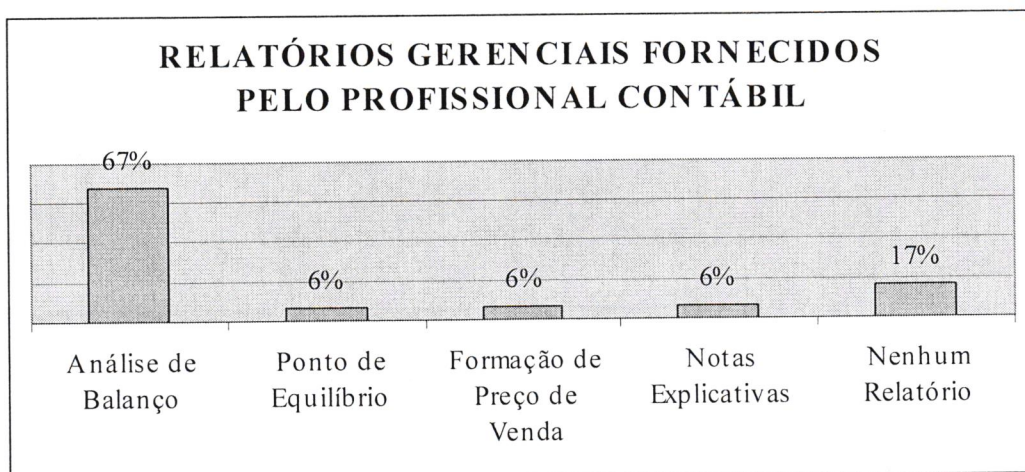
20% - D.O.A.R.;

7% - Inventário;

26% - Balancetes;

7% - Relação de Bens.

GRÁFICO 12 – Os relatórios gerenciais fornecidos pelo profissional da contabilidade.



Fonte: Própria

66% - Análise de Balanços;

6% - Ponto de Equilíbrio;

6% - Formação de Preço de Venda;

6% - Notas Explicativas;

16% - Nenhum relatório.

Todos os contadores entrevistados foram unânimes em considerarem as micro e pequenas empresas de grande importância para a economia, atribuindo-lhes tais conceitos, gera renda, gera emprego, paga impostos, dar novas oportunidades de mercado, aquece a economia e sai da informalidade e equilibra a concorrência.

6 CONCLUSÃO

O referido trabalho tem a finalidade de despertar os profissionais contábeis para a utilização da Contabilidade Gerencial como ferramenta primordial para tomada de decisão, coletando e transformando as informações que terão impacto no processo decisório.

A contabilidade pode ser considerada uma fonte de informação valiosa para uma empresa, é nela que os fatos ocorridos se transformam em lançamentos contábeis, que, por sua vez, geram dados que poderão ser transformados em informações gerenciais capazes de dar suporte às mais diversas decisões tomadas pelos empresários.

Os relatórios gerados pela contabilidade têm apenas como função atender à legislação vigente, assim os gestores não conseguem visualizar o resultado. É mister que o profissional contábil interaja continuamente com as mudanças e exigências ocorridas nas empresas, pois ele atuará como gestor das informações que auxiliarão o empresário na tomada de decisão.

Desse modo o contador deve se conscientizar e demonstrar a sociedade sua capacidade de gerar informações, passando a ser parte integrante das tomadas de decisões, auxiliando os empresários na geração de resultados e no crescimento da entidade.

Diante das respostas dos profissionais contábeis expressas nos questionários, ficou evidenciado que a contribuição dos mesmos para com seus clientes se dá em fornecer alguns tipos de relatórios, cuidado com a escrituração e parte fiscal. Porém, nas entrelinhas, sente-se que os profissionais contábeis têm muito potencial para oferecer às organizações, mas, os empresários não demonstram interesse na referente contribuição achando que vai onerar. Porém, difere que a idéia do profissional contábil utilize os meios e os instrumentos da contabilidade gerencial para fazer o diferencial.

É reconhecida a dificuldade que é de estreitar o relacionamento com os empresários, devido o profissional na grande maioria ser lotado em escritórios fora das organizações.

A contabilidade tem sua importância e não deve ser aceita para atender às exigências legais e fiscais, mas principalmente, para registrar e transformar dados em informações e conhecimentos que passam a operar para a continuidade das organizações.

Na sociedade do conhecimento onde novas tecnologias e novas idéias surgem a cada dia influenciando diretamente a forma de trabalho, empresários e profissionais contábeis precisam estreitar os laços e buscar as habilidades para produção de ferramentas para um gerenciamento eficaz, objetivando o aumento da produtividade, maximização dos lucros e atendimento ao cliente com a qualidade que ele exige e conseqüentemente o crescimento da empresa.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Capital intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.
- ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S. & YOUNG, S. Mark. **Management accounting**. 2ª ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1997.
- CAMPIGLIA, Américo Oswaldo; CAMPIGLIA, Oswaldo Roberto P. **Controles de gestão: controladoria financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 1993.
- CASSARRO, Antônio Carlos. **Sistemas de informações para tomada de decisões**. 3ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- GONÇALVES, E. C.; BATISTA, A. E. **Contabilidade geral**. São Paulo: Atlas, 1996.
- HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDA. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- JOHNSON, H. Thomas, KAPLAN, Robert S. **Contabilidade Gerencial: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.
- KAPLAN, Robert S. **Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo**. São Paulo: Futura, 1998.
- LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1997.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- NASI, Antônio Carlos. **A contabilidade como instrumento de informações, decisão e controle da gestão**. Revista Brasileira de contabilidade. Brasília. ano 23, n.77. abr/Jun.1994.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RAY H. GARRISSON e ERIC W. NOREEN. **Contabilidade gerencial**. 9ª ed. LTC.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHWEZ, Nicolau. **Responsabilidade social: meta e desafio do profissional da contabilidade para o próximo milênio**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v.1, n.130, jul/ago.2001.

[http:// www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br)

[http:// www.classecontabil.com.br](http://www.classecontabil.com.br)

[http:// www.crcse.org.br](http://www.crcse.org.br)

APÊNDICE

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA CONTABILISTAS

PESQUISA PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA COM O TEMA A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL E DO CONTADOR NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO.

As informações serão utilizadas estritamente para elaboração da monografia e seu conteúdo terá tratamento absolutamente confidencial.

1. Contador: _____
2. Sexo:
☐ Masculino ☐ Feminino
3. Faixa Etária:
☐ até 25 anos ☐ de 36 a 40 anos
☐ de 26 a 30 anos ☐ de 41 a 45 anos
☐ de 31 a 35 anos ☐ Acima de 45 anos
4. Qual a sua formação?
☐ Técnico em Contabilidade ☐ Bacharel em Ciências Contábeis
5. Possui algum tipo de especialização?
☐ Pós-Graduação ☐ Mestrado
☐ Doutorado ☐ Nenhuma Especialização
6. Tem preocupação em dedicar tempo à Educação Continuada?
☐ Sim ☐ Não
7. Caso a resposta acima seja “Sim”, qual dos eventos abaixo costuma participar?
☐ Palestras
☐ Cursos Oferecidos pelo CRC
☐ Outros Cursos da Área de Contabilidade
☐ Congresso da Área
8. Qual a periodicidade em que costuma participar dos eventos acima?
☐ Quinzenal ☐ Mensal ☐ Semestral
☐ Anual ☐ Eventualmente

9. Quanto tempo atua no mercado?

- | | |
|--|--|
| ☐ menos de 01 ano | ☐ de 11 a 15 anos |
| ☐ de 1 a 5 anos | ☐ de 16 a 20 anos |
| ☐ de 6 a 10 anos | ☐ mais de 20 anos |

10. Fale sobre o relacionamento entre você e seu (s) cliente (s).

11. Qual a sua participação no crescimento da empresa?

12. Você está sempre conectado para auxiliar seu(s) cliente(s) com informações objetivas, precisas? Explique o nível de aceitação.

13. O Srº presta serviços de escrituração contábil para micro e pequenas empresas?

- ☐ Sim ☐ Não

14. Em sua opinião, os micros e pequenos empresários entendem as informações contábeis? E como o Srº auxilia o Processo de Gestão das Micros e Pequenas Empresas?

- ☐ Sim ☐ Não

15. Quais das demonstrações abaixo são fornecidas ao seu (s) cliente (s)?

☐ Balanço Patrimonial

☐ D.R.E.

☐ D.O.A.R.

☐ D.M.P.L.

☐ Outros : _____

16. Dentre os relatórios gerenciais, abaixo mencionados, quais são oferecidos ao seu (s) cliente (s)?
- ☐ Análise de Balanços
 - ☐ Análise da Margem de Contribuição
 - ☐ Ponto de Equilíbrio
 - ☐ Formação de Preço de Venda
 - ☐ Outros : _____
 - ☐ Não Fornecemos nenhum tipo de relatório gerencial.
17. Caso forneça algum dos relatórios, esses são cobrados separadamente?
- ☐ Sim ☐ Não
18. Você considera os relatórios gerenciais, oferecidos pela contabilidade, são úteis para a gestão das micro e pequenas empresas?
- ☐ Sim ☐ Não
19. Em sua opinião, as micro e pequenas empresas são importantes para a economia? Por quê?
- ☐ Sim ☐ Não
- _____
- _____
- _____
20. Você acompanha o desenvolvimento das competências do Profissional de Contabilidade de outros Estados ou de outros Países?
- _____
- _____
- _____
- _____
21. Fale do seu Perfil como Profissional de Contabilidade.
- _____
- _____
- _____
- _____